ANNO XL. NUMERO 152.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 6 DE JULHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas fêiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua nova as 10 h., 5 m. e 13 s. da m.
12 Quarto cresc. a 1 h., 26 m. e 14 s. da m.
19 Lua cheia as 4 h., 15 m. e 14 s. da m.
25 Quarto ming. as 6 h., 26 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. S. Isabel rainha de Portugal viuv.
5. Terça. S. Philomena v.; S. Trifina m.
6. Quarta. S. Domingas v. m.; S. Isaias prof.
7. Quinta. S. Pulcheria v. imperatriz.
8. Sexta. Ss. Procopio e Priscilla mm.
9. Sabbado. Ss. Cyrille e Bricio bb.
10. Domingo. S. Silvano m.; S. Bianor b.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de julho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. informar, ouvindo o delegado do cirurgião-mór do exercito, ácerca do que pede Rufino Manoel da Cruz Cousseiro no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. para ter o conveniente destino a guia do soldado Leoncio Joaquim do Rego Monteiro, que assentou praça voluntariamente na companhia de caçadores do Rio Grande do Norte com destino ao 7º batalhão de infantaria, como me communicou o Exm. presidente daquella provincia em officios de 23 e 28 de junho proximo findo.

Dito ao mesmo.—Se V. Exc. julgar procedente a allegação feita no incluso requerimento pelo tenente reformado Henrique Tiberio Capistrano, haja de mandar sobr'estar na remessa do sentenciado militar 1º cadete João Mauricio de Almeida e Albuquerque, para a provincia da Bahia afim de depôr em defeza daquelle official no conselho de guerra a que vai responder.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm. presidente do Ceará em officio de 28 de junho proximo findo ter dado destino a uma petição em que o alferes do 9º batalhão de infantaria ora addido ao corpo de guarnição daquella provincia, Albino José de Farias impetrou do governo imperial prorogação de quatro mezes de licença com que se acha para tratar de sua saúde, visto continuarem os seus soffrimentos: assim o declaro á V. Exc. para os fins convenientes.—Scientificou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da marinha de 20 de junho proximo findo, constante da cópia junta mande V. S. abonar em os devidos tempos ao capitão tenente da armada Giacomo Raja Gabaglia além de todos os seus vencimentos a gratificação mensal de 300$, emquanto elle estiver em commissão nesta provincia estudando os effeitos produzidos pelo rompimento do isthmo de Olinda, e os melhoramentos e obras de que necessita o porto, para o que foi nomeado por aquella repartição, segundo me constou de outro aviso da mesma data.

Dito ao mesmo.—Com aviso de 7 de junho ultimo remetteu-me o Exm. Sr. ministro da fazenda o titulo nomeando o praticante da alfandega desta capital José d'Avila Bittencourt Neiva para o lugar de 4º escripturario da mesma alfandega: o que communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. descontar dos vencimentos do alferes quartel-mestre do corpo de guarnição Bernardino Candido de Aranjo, como se determinou em aviso da repartição de guerra de 21 de junho proximo findo, a quantia mensal de 20$ que consignou na côrte a contar do 1º do corrente em diante.

Dito ao mesmo.—Reassumindo hoje o bacharel José Paulino da Camara o exercicio do cargo de promotor publico desta comarca; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que S. M. o Imperador por decreto de 18 de junho proximo lindo houve por bem aposentar sem jus a vencimento algum o desembargador da relação desta provincia Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que no incluso requerimento expoz o promotor publico da comarca do Brejo, bacharel Manoel Galdino da Cruz, recommendo á V. S. que se não houver inconveniente, mande pagar integralmente ao supplicante os seus vencimentos relativos ao mez de junho ultimo e bem assim os correspondentes a 3 dias do de julho do anno proximo passado em que por molestia deixou o exercicio do seu emprego, considerando V. S. assim abonadas as faltas, que deu o supplicante nos dias daquelles mezes.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 245 dada com referencia ao parecer do procurador fiscal dessa thesouraria, mande V. S. pôr novamente em praça o pedagio da barreira do Caxangá, servindo de base a essa arrematação a quantia annual de 3:555$ offerecida por José Rodrigues Sette no requerimento sobre que versa a sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, não havendo inconveniente e em vista da inclusa folha, mande indemnisar o corpo de policia como solicitou o respectivo commandante em officio de hontem, sob n. 306, da quantia de 87$360, despendida com as diarias abonadas aos dous calcetas empregados no serviço do quartel daquelle corpo, a contar de janeiro á junho deste anno.—Communicou-se ao predito commandante.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 779, recommendo á V. S. que mande pagar ao delegado do termo de Flôres, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 26$400 despendida com alguns reparos urgentes feitos na respectiva cadeia como se vê do officio junto por cópia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 778, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao Dr. Manoel Buarque de Macedo a quantia de 45 proveniente do aluguel de um mez, vencido a 20 de maio ultimo, da casa, que no termo do Exú serve de cadeia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.—Tendo designado V. S. para com os doutores João da Silva Ramos e Alexandre de Souza Pereira do Carmo, examinar nos termos do paragrapho primeiro do artigo primeiro da lei numero 276 de 6 de maio de 1851 o estado de saúde do engenheiro da repartição das obras publicas João Luiz Victor Lieuthier e do amanuense da mesma repartição Antonio de Paula e Mello, que pedem aposentadoria de conformidade com a mesma lei, assim o communico á V. S. para seu conhecimento, esperando que de bom grado se prestará a esse trabalho.—Iguaes mutatis mutandis aos Drs. Pereira do Carmo e Silva Ramos, e communicou-se aos peticionarios.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Lucio Roberto Florencio e Manoel José Francisco Barbosa, para que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. para terem o conveniente destino, depois de inspeccionado de saúde os recrutas Antonio Lopes Lima, Antonio Francisco do Nascimento e Dionizio José Baptista.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade, visto ter em seu favor isenção legal, o recruta de marinha Dionizio José Baptista, que foi apresentado á V. S. com o meu officio desta data.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em vista do que informou o delegado desta capital ácerca do recruta José do Monte Ferreira, não póde este ser posto em liberdade, como solicitou o tenente coronel commandante do batalhão n. 4 de infantaria, em officio junto ao de V. S. n. 85 de 18 do mez findo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Respondo ao officio de V. S. de 20 do mez findo, dizendo-lhe que por não haver armamento deixa de ser satisfeita a requisição contida em seu citado officio.

Dito ao conselho administrativo.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 14 de junho proximo findo, recommendo ao conselho administrativo do arsenal de guerra, que preste muita attenção á qualidade das fazendas que tiver de comprar para fardamento dos corpos do exercito, afim de que não appareçam reclamações como aconteceu ácerca das sobrecasacas, calças e fardêtas fornecidas ao corpo de guarnição da Parahyba, em virtude do aviso de 6 de julho do anno passado, que a commissão incumbida de examinar esses artigos reconheceu ser de má qualidade o brim das fardêtas e, além de grosso, muito vasado o panno com que foram manufacturados os primeiros dos referidos artigos.

Dito ao administrador do correio.—Constando de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 18 de junho ultimo, que nessa data foram demittidos de agentes do correio Manoel Antonio Xavier e José Cryspiniano Rodrigues Coelho, este da villa da Boa Vista, e aquelle de Ingazeira, e nomeados para substituirem, ao primeiro Manoel do Nascimento Fernandes Moura, e ao segundo José Alves de Barros, vencendo cada um 50 por cento da respectiva agencia, e sendo-lhes fixada a gratificação annual de 120$000 rs. para lhe ser preenchida no caso em que pela porcentagem não prefaça esta quantia; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção que segundo constou de officios da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 11 e 16 de junho ultimo, foi mandada crear uma agencia de correio na villa do Salgueiro, sendo para ella nomeado José Gomes de Souza Ferraz, que perceberá 50 por cento do rendimento da agencia fixando-se além disto a gratificação annual de.... 120$000 rs. para lhe ser preenchida no caso em que pela porcentagem não prefaça esta quantia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Em additamento a portaria de hontem declaro á Vmcs. que a passagem concedida para á Bahia ao capitão tenente da armada José Avelino da Silva Jacques comprehende uma filha solteira de 15 annos, que elle leva comsigo.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, mandem transportar até a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de prôa destinado a passageiro de estado a Virginio Felippe Nery que consta ser desvalido.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de hoje sob n. 248, resolve abrir um novo credito supplementar na importancia de 5:141$174 rs., para que pela consignação do artigo 13 paragrapho primeiro da lei do orçamento proximo findo, em liquidação se possa effectuar os pagamentos das prestações definitivas dos reparos da estrada do Pão d'Alho, entre os marcos de 5 á 7 mil braças, e dos supplementares do primeiro e segundo lanços da mesma estrada, visto ser insufficiente para esse fim o credito aberto por portaria de 18 de junho ultimo, segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até Penêdo no vapor *Persinunga* em lugar de ré destinado a passageiro de estado a José Bento Gil.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até Maceio no vapor que seguir para o sul em lugar de ré destinado a passageiro de estado a Caetano Agripiano de Farias Castro

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até Penedo no vapor *Persinunga* em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao bacharel Pedro de Albuquerque Autran, juiz municipal do termo de Villa Nova na provincia de Sergipe e na prôa a um seu criado.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Henrique Jose Vieira da Silva, mestre e dono do hiate nacional *Sergipano*, resolve conceder-lhe licença para ir o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando porém obrigado a fazer transportar gratuitamente até 3 passageiros designados pelo governo, e bem assim os objectos e generos do estado, que não excederem ao peso de uma tonellada, o que será verificado pelo director do arsenal de guerra. Outro sim ficará igualmente obrigado não só a transportar, no mesmo hiate para aquelle presidio, os de mais empregados, praças, senteciados militares e de justiça, mediante a indemnisação de conformidade com a tabella de 27 de outubro de 1862 bem como a não consentir que para alli se transportem sem permissão da presidencia, generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares, não podendo effectuar o desembarque do carregamento, que levar dito navio sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda á exame afim de se verificar, se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Despachos do dia 2 de julho de 1864.

Requerimentos.

Abaixo assignados empregados da repartição das obras publicas.—Em vista da lei nada ha que deferir.

Irmandade de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Informe o Sr. Dr. juiz de capellas.

Josepha Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Romão de Oliveira.—Informe a camara municipal do Bonito.

José Francisco do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Rodrigues Sette.—Indo novamente á praça o pedagio de que se trata, póde o supplicante concorrer á ella se assim lhe convier.

Joaquim Bellarmino de Mello.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de junho de 1864.

Desde a nossa ultima a conferencia de Londres não teve mais de duas sessões, uma em 28 de maio e a outra em 2 de junho.

Essas duas sessões foram sem resultado, em tanto que não occasionaram um accordo, nem acerca da paz entre a Allemanha e a Dinamarca, ou ao menos dos preliminares para uma tal, nem mesmo sobre a prolongação do armisticio. Com tudo nellas se effectuou um reviramento decidido, que apezar de todos os impedimentos oppostos, deixa já hoje apparecer como segura a solução final nas suas bases principaes.

Na sessão de 17 de maio, a ultima sobre a qual já dissemos algumas palavras em nossa anterior, a Austria e a Prussia tinham apresentado propostas de paz. Essas, de proposito, eram redigidas em termos muito geraes, afim de deixar aos proponentes aberta a ulterior especificação conforme a posição dos negocios.

Exigiam a independencia politica e a união dos ducados de Schleswig-Holstein, reservando-se a decisão da questão de successão na via legal. Como se vê essas condições não excluiam ainda uma união pessoal eventualmente a resolver entre os ducados e a Dinamarca; mas do outro lado, sob suas bases, tambem tornava-se possivel a absoluta e completa separação do Schleswig-Holstein da Dinamarca, e a reserva da decisão da questão de successão igualmente favorecia essa possibilidade.

Debaixo de todas as circumstancias, as grandes potencias allemãas com suas propostas de paz tinham desistido do principio da integridade da monarchia dinamarqueza, que occupava o primeiro lugar no tratado de Londres de 8 de maio de 1852, como tambem o Sr. de Bismark em um despacho de 15 de maio dirigido ao conde de Bernstorff em Londres, havia além disso tambem declarado expressamente. Os plenipotenciarios dinamarquezes tinham declarado não aceitaveis as propostas austro-prussianas, e afim de ganhar o tempo necessario para procurar novas propostas de paz, a conferencia tinha-se adiado até 28 de maio.

Já pouco tempo depois da morte do rei Frederico VII da Dinamarca, quando não era mais de duvidar da seriedade do movimento nacional da Allemanha pela causa dos ducados, a França tinha feito lembrar a necessidade de assegurar a solução da questão allemãa-dinamarqueza sob outras bases, do que sob base do tratado de Londres.

Esse tratado—declarára ella formalmente—era uma obra debil, e o conflicto entre a nacionalidade allemãa e a dinamarqueza na peninsula cimbrica, só poderia resolver-se finalmente pela separação dos contrastes nacionaes hostis. Isso fôra principalmente o conteúdo de aberturas, que o gabinete francez fizera em principios de janeiro ultimo perto de differentes côrtes. A nação allemãa tinha saudado essas aberturas com a mais viva satisfação. Differentemente os gabinetes europeus.

A Inglaterra, que nada queria vêr mudado na integridade da monarchia central dinamarqueza e no tratado de Londres de 1852, bem entendido não lhe deu consideração.

Da Russia vale o mesmo.

Tambem a Austria e a Prussia nada queriam saber então das idéas francezas, tomando sempre como ponto principal do seu programma a sustentação do tratado de Londres, exigindo somente uma posição melhor e mais assegurada dos ducados dentro da monarchia central dinamarqueza.

Em consequencia disso, a França retirára se em uma posição espectativa, esclarecendo a mesma por differentes vezes de maneira que, se todas as outras potencias concordassem na sustentação do tratado de Londres, ella, de sua parte não offerecia difficuldades; mas que dado o caso que sob a base do mesmo tratado não se realisasse um accordo, ella voltaria de novo á divisão da monarchia dinamarqueza, consultando-se a população dos ducados.

Agora tivera lugar o caso assim previsto. As potencias allemãas desdizendo-se do tratado de Londres, não era mais de esperar um accordo sob sua base, de nenhuma circumstancia, e a França julgava chegado o momento de sahir da sua reserva, observada durante os ultimos mezes.

Ella dirigio-se primeiramente para a Inglaterra, representando-lhe a inutilidade dos esforços de paz até agora feitos, e convidando-a a entender-se com ella acerca de um novo programma estabelecido sobre a separação das nacionalidades.

Ao mesmo tempo o plenipotenciario da Confederação Allemãa o Sr. de Beust foi induzido de ir a Paris por alguns dias durante o adiamento da conferencia, afim de entender-se pessoalmente com o imperador Napoleão e o Sr. Drouyn de Lhuys acerca dos planos francezes.

Os resultados não deixaram esperar. A Inglaterra é verdade que fizera ainda muitas clausulas, não querendo aceitar a proposta franceza em toda a sua extensão; todavia declarou-se prompta tambem do seu lado a consentir no abandono do tratado de Londres, e aceitou a idéa da separação das nacionalidade hostis em principios.

As conversas com o Sr. de Beust tiveram um resultado identico. O Sr. de Beust aceitou a proposta franceza com reserva das modificações necessarias no interesse allemao.

Debaixo dessas circumstancias os gabinetes de Berlin e Vienna pensavam tambem não dever hesitar mais tempo de entender-se ácerca de um novo programma formulado definitivamente, e em poucos dias o entendimento achou-se realisado. Se a propria Inglaterra concordava na absoluta dissolução da união existente da monarchia central dinamarqueza, em Vienna e em Berlin certamente não havia mais motivo de recuar de igual exigencia. Por isso, combinou-se um programma, exigindo igualmente essa dissolução, e a saber em primeiro lugar a separação dos dous ducados de Holstein e Schleswig da Dinamarca e sua constituição independente como estado da Confederação Allemãa debaixo de um proprio soberano, accentuando-se ao mesmo tempo particularmente o direito de successão da casa de Augustemburgo. Essa ultima declaração por proposta expressa da Austria. Emquanto em Vienna se receara do fazer valer desse direito e dos ducados da Dinamarca, o perigo de um rompimento com as potencias europeas, apenas se achava limites em escarnecer e negar as pretenções augustemburguezas; o negocio, porém, tomara agora outra face.

A Inglaterra e a França reconheciam agora a necessidade da separação, e a Austria apressava-se tanto mais de tomar o partido do tão anathematisado direito do duque Frederico, sendo isso a melhor arma contra os planos ambiciosos de que em Vienna se pensava capaz o gabinete do Sr. de Bismark. Com effeito, muitas manifestações em Berlin, ainda que não emanadas directamente do ministerio prussiano, deixavam perceber a cubiça de uma annexação dos ducados á Prussia. O rei do seu lado, isso é positivo, nunca tomara parte nisso, mas sim conservara sempre suas mais vivas sympathias á casa Augustemburgo, e por essa razão a proposta austriaca de tomar immediatamente em consideração os direitos da casa Augustemburgo no programma de paz commum, encontrou agora o mais prompto acolhimento.

Assim veio ter lugar a sessão da conferencia do dia 28 de maio, e encontrou uma situação inteiramente nova. A Austria e a Russia apresentaram o seu novo programma de paz: completa separação do Schleswig-Holstein da Dinamarca, tomando-se em consideração a successão dos Augustemburguezes.

A Dinamarca rejeitou o mesmo redondamente, e agora os membros sahiram-se com uma proposta de mediação, a qual exigia a separação do Schleswig-Holstein sómente em tanto que fosse paiz allemão, isto é habitado por população allemãa. Ao mesmo tempo a Inglaterra especificou essa proposta de maneira, que apoiava a separação da Dinamarca sómente da ulterior parte meridional do Schleswig, ficando todo o resto desse ducado para a Dinamarca, e ajuntando além disso a condição, que a Allemanha na parte dos ducados que lhe fosse cedida, não deveria estabelecer nem uma fortaleza federal, nem um porto de marinha federal. Os plenipotenciarios dinamarquezes, porém, recusaram de dar uma declaração ácerca dessas propostas, em quanto que as potencias allemãas não tivessem aprovado as mesmas; essas entretanto, reconhecendo que na proposta dos neutraes se achava um elemento de transacção, recusaram todavia da maneira a mais positiva o formolario inglez e as condições inglezas.

A questão da prolongação do armisticio só entrou em breve discussão. Os plenipotenciarios inglezes declararam acharem-se sem instrucção, deixando ver que em Copenhague só se pensaria consentir n'um armisticio maior, se antes se estabelecessem preliminares de paz aceitaveis. Essa arrogancia, que só é commentada pela fraqueza militar da Dinamarca, foi entretanto tambem demoradamente forte para os neutraes, e em consequencia das violentas declarações dos mesmos, o Sr. de Quaade dizpoz-se á promessa, que para a proxima sessão se empenharia por propostas as mais acceitaveis possiveis do seu gabinete. A nova sessão foi entao fixada para o dia 2 de junho, e além da questão do armisticio, foi posta na sua ordem do dia a continuação da discussão ácerca da proposta de paz dos neutraes. Como se vê não houve dessa maneira decisão alguma. Em todo o caso, porém, a integridade da monarchia dinamarqueza ficou para sempre removida, e toda a questão virou-se agora unicamente sobre o limite do territorio dos ducados á separar da Dinamarca.

Os Allemães exigiam a separação integral dos ducados, a Inglaterra só queria ver separada, além do Holstein, a parte mais meridional do Schleswig e a França com o Holstein em geral, a parte do Schleswig que fosse paiz allemão. Todas as outras differenças ainda existentes se referiram a absurdos, e a esses pertencia tambem que a Russia, quando as potencias allemãas fallaram do direito de successão da casa de Augustemburge, reservara direitos pretendidos sobre differentes partes do Holstein. Já em 1852, a Russia soubera aproveitar esses direitos pretendidos para a realisação do tratado de Londres. Os mesmos de igual maneira como as condições inglezas de não estabelecer fortalezas e portos de guerra federaes, porém, só tinham agora per fim de tornar as potencias allemãas mais condescendentes á respeito da divisão do Schleswig. Em todo o caso a Russia não pensava de fazer valer seriamente esses seus direitos pretendidos, os quaes nunca teriam supportado o mais simples exame juridico.

Acerca da sessão da conferencia no dia 2, as noticias que até agora temos são muito defeituosas e pouco claras. Tudo quanto dellas resulta com certeza, é que a prolongação do armisticio—o mesmo como se sabe acaba no dia 12—não se realisou no dia 2 de junho, mas sim que a solução dessa questão foi adiada para a proxima sessão do dia 6, e que se discutio sobre as propostas de divisão dos neutraes.

Segundo se diz as potencias allemãas se mostrapromptas de desistir de sua exigencia do Schleswig integral, e consentir em principio n'uma separação dos districtos dinamarquezes para uni-los á Dinamarca, nas insistiram n'uma linha de divisão, a qual de parte da Dinamarca, e sobretudo da Inglaterra encontrou a mais viva opposição.

Tambem, segundo algumas noticias querem saber, foi levantada a questão de consultar-se a população do Schleswig. Mas como já dito, as noticias não são claras e contraditorias, de sorte que devemos reservar-nos de voltar a esse assumpto na nossa proxima.

Uma consequencia do revivamento havido em Berlin e Vienna á favor das pretenções da casa de Augustemburgo, foi uma viagem que nos ultimos dias emprehendeu o duque Frederico de Kiel, onde como se sabe elle tomára sua residencia desde o mez de janeiro, para Berlin. A mesma teve lugar sob convite especial do rei da Prussia. O duque teve em primeiro lugar uma conversa com o rei, depois com o principe real e com o ministro de Bismark. Ao mesmo tempo com o duque a sua mãe tinha hido á Berlin, onde foi recebida na côrte com a mais particular attenção.

O rei e o principe real foram fazer-lhe visita immediatamente depois da sua chegada. O duque não voltou por em quanto para Kiel, tendo seguido para as suas terras de Dolzig, d'onde provavelmente irá tambem para Vienna.

E' fóra dos limites destas communicações referir ácerca de um novissimo golpe de estado do principe Kusa nos principados danubianos. De outra parte serão de certo dadas as devidas informações. Fallamos sómente dessa occorrencia para fazer observar como assim o Oriente com as suas questões apparece de novo na dianteira, e os incommodos que em consequencia terão tambem de soffrer as potencias allemãas. O golpe de estado do principe Kusa é dirigido directamente contra as convenções europeas da conferencia de Paris ácerca dos principados danubianos do anno de 1858, e sobretudo na Austria parecem resolvidos a não deixar passar o negocio tranquillamente, mas sim de prestar o mais vigoroso apoio á Porta Ottomana, a qual já apresentou um protesto formal.

Na questão do Zollverein ainda não se conseguio uma solução. De maneira como a Prussia já concluio com a Saxonia um tratado separado ácerca da renovação do Zollverein sob base do tratado de commercio franco-prussiano, as negociações á respeito de identicos tratados separados com Bade, Francfort, os estados da Thuringa, Bounswik, Oldemburgo, Hanover e Hesse-Eleitoral vão tomando um resultado favoravel. Por contra a Baviera, Wurtemberg, Hesse-Darmstad e Nassau não abandonam a sua resistencia contra o tratado de commercio em questão, esforçando-se por uma revisão do mesmo, que tornasse possivel uma liga intima da Austria com o Zollverein. No interesse desses esforços continuam neste momento ainda conferencias em Vienna, entre dous plenipotenciarios da Baviera e os ministros da Austria. O fim das mesmas é chegar a um acordo ácerca das exigencias a fazer ao Zollverein a esse respeito. Os resultados serão entãc submettidos á uma conferencia particular, convocada para Munich, dos membros da Zollverein não entendidos com o tratado franco-prussiano, os quaes collectivamente d'ali convidarão a Prussia para adhesão.

Ninguem duvida que esse plano ha de ficar sem effeito, e que a Prussia não sahirá da attitude até agora sustentada, nada restando por fim aos estados do Zollverein por ora renitentes, do que aceitar o tratado de commercio franco-prussiano tal como se acha lavrado.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa reune-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— Falleceu, e hontem foi dado á sepultura o Sr. major José Jacintho da Silveira.

— Foi nomeado quarto escripturario da nossa alfandega o praticante da mesma José de Avilla Bittancourt Meira.

— De Pão d'Alho temos as seguintes noticias em data de 4 do corrente:

« Continúa pessimamente o inverno, ha muitos dias temos sol, que mal vai fazendo aos feijões e milho, principalmente agora, quando mais necessitam das chuvas.

« As canas tambem participam dos effeitos do máo tempo, pelo que haverá muito pequena safra, segundo o juizo dos senhores de engenho.

« Está, pois, fóra de duvida, que para nós os habitantes da Matta, será este um anno de *vaccas magrissimas*.

« Findaram hontem os cinco dias da junta de qualificação, só uma pessoa reclamou, segundo ouvi dizer, porém mais de mil cidadãos, que não foram considerados votantes pela junta, que affirma andar por ahi gente de mais, se assim é, estão na regra do *quod abundat*. Lá se avenham, pois acho que todos tem razão e que todos não a tem.

« Prenderam para as partes de Capceiras aquelle *celebre Polycarpo*, que ha pouco esteve na cadeia de Nazareth, sendo elle summamente escovado á pão no acto da prisão, pelos da patrulha que contam não lhe poderam fazer por menos, porque o *homem resistio*.

« O preso requereu e obteve ordem de *habeas-corpus*, mas foi-lhe afinal negada a soltura, mandando o juiz de direito proceder contra a dita patrulha pelos ferimentos que fez.

« Nada digo sobre essas cousas, cada um faça acerca dellas os comentarios que quizer, só me parece que muito mal iremos sempre que para prender um criminoso for preciso augmentar o numero dos réos de policia.

« Adeus. »

— Falleceu e foi sepultada, ante-hontem, a Exma. Sra. D. Maria Joaquina de Castro Peretti, muito digna mãi do Exm. Sr. desembargador Peretti, á quem damos nossos pesames.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 5 de julho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Francisco Bezerra, como desertor do 2º batalhão de infantaria; Joaquim Gomes Bezerra, e Sebastião José de Santa Anna, por estarem processados, vindos do termo do Limoeiro.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio, escravo de Mello & Irmão, á requerimento destes; José Maria Nunes, e Custodio, escravo do capitão Trajano, ambos para averiguações policiaes.

A' ordem do de Santo Antonio, Domingos, escravo de Manoel da Silva Ferreira Tarrozo, por offensas á moral publica.

A' ordem do da Boa-vista, Manoel Ferreira dos Santos Torres, e Joanna Baptista Pereira dos Santos, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Ivo Correia, Joanna Baptista da Paz, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 4 de julho de 1864.

Existiam	354	presos.
Entraram	12	»
Sahiram	9	»
Existem	357	»
A saber:		
Nacionaes	236	»
Estrangeiros	44	»
Mulheres	8	»
Estrangeira	1	»
Escravos	62	»
Escravas	6	»
	357	

Alimentados a custa dos cofres publicos 129.

Movimento da enfermaria no dia 6 de julho de 1864.

Tiveram alta:
Ignacio José Guimarães.
Severino José de França.
Ignacio (escravo) sentenciado.
Vicente (escravo) do Dr. Brito.

Movimento do Hospital Pedro II, de 27 de junho dia 3 de julho de 1864.

DIA 27 AO DIA 3.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	54	77	12	1	.	.	15	11	81	89	170
Entraram	9	8	1	.	.	.	1	.	.	.	
Sahiram	6	1	.	.	.	.	.	.	.	.	
Morreram	1	2	.	.	.	.	.	.	.	.	
Existem	56	82	13	1	.	.	16	11	85	94	179

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 179, sendo 10 homens e 26 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 7, 6 3/4, 6 1/2, 6 3/4, 6 3/4, 6 1/2. 6 3/4.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 1/2, 7 50, 7 1/2, 8, 8 8 10, 8, 8.

Falleceram:
Antonio Fidellis de Figueirêdo; gastrite chronica
Joanna, alienada.
Maria da Conceição; gangrena.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, sahido para Aracajú e portos intermedios:—Desembargador Bernardo Machado da Costa Doria e 1 escravo, José Bento Gil Carmines, Bento da Silva Muniz Mangueira, Francisco Pereira, Pedro Deffler, bacharel Pedro de Albuquerque Autran e 1 criado, José Antonio de Mello Albuquerque e 1 criado, Antonio Joaquim Lamas, Ayres José Diniz, o menor Abilio, e 1 escravo de José Pereira Guimarães.

— OBTUARIO DO DIA 3 DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 8 mezes, Boa-vista; convulções.

Ambrosio, escravo, Africa, 30 annos, solteiro, Recife; palpitação do coração.

Anna, Pernambuco, 1 anno, Boa-vista; interite chronica.

Anna Escolastica de Jesus, Pernambuco, 58 annos, solteira, S. José; metrite chronica.

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 68 annos, viuva, Boa-vista; diarrhéa.

Manoel Alexandrino de Mello Albuquerque, Pernambuco, 51 annos, casado, Boa-vista; gastro interite.

Francisco, escravo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-vista; tuberculo pulmonar.

— 4 —

Antonio, Pernambuco, 4 mezes, S. José; syphilos.

Custodio, escravo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-vista; frialdade.

Lino, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-vista; repentinamente.

Rosa Maria da Penha, Africa, 42 annos, solteira, Recife; phtysica pulmonar.

Manoel, Pernambuco, 6 mezes, S. José; bexigas.

Bernardo Ribeiro do Amaral, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-vista; febre maligna.

Maria Joaquina de Castro Peretti, Pernambuco, 78 annos, viuva, Boa-vista; gastro interite.

Manoel, escravo, Africa, solteiro, Boa-vista; asphixiado.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 5 DE JULHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Assis, e Barros Vasconcellos, faltando com causa os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recurso de eleição.

Recorrente, José Pedro de Carvalho; recorrido, o conselho municipal.

Relator o Sr. desembargador Barros Vasconcellos.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Reis e Silva.

Deram provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o bacharel José Antonio Rodrigues; appellada, a justiça.

Reformada a sentença e absolvido o appellante.

Appellante, o juizo; appellado, Silvestre Francisco do Monte.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Thomaz de Aquino.

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, Cordolina Maria da Conceição.

Perempta a acção.

Appellante, João Cavalcanti de Albuquerque; appellada, a justiça.

Improcedente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação crime.

Appellante, Joaquim, escravo; appellada, a justiça.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, Bernardino Lopes de Oliveira; appellada, a preta Eugenia, por seu curador.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellantes e appellados conjunctamente, Antonio Carlos Pereira de Burgos e Antonio de Siqueira Cavalcanti.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, a camara municipal; appellada, D. Francisca Maria da Justa.

Appellante, Vicente Ferreira de Mattos; appellado, Francisco Ignacio Rochedo.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellada, a baroneza de Ipojuca.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação crime.

Appellantes, o juizo e Francisco Rodrigues da Silva; appellados, o juizo e Francisco de Salles Homem.

Dia de apparecer.

Appellados, José Januario de Carvalho Paes de Andrade; appellante, Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de D. Maria Jacintha de Abreu; appellado, José Peres da Cruz.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Secundino Guedes.

Appellante, João Ferreira de Souza; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

Appellante, o juizo; appellado, Sebastião Quirino Pereira.

A meia hora depois do meio-dia encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

O presidio de Fernando sob o commando do Sr. tenente-coronel Luiz José Monteiro.

O homem vulgar não se aparta da rotina: o homem superior segue o caminho (ainda mesmo solitario) do dever. Então a irregularidade não é um desvio que o abata, é um esforço que o eleva acima dos outros.

(Conselheiro BASTOS.)

Firmados em um tal pensamento, e sempre promptos para elogiarmos o merito, tomamos a deliberação de recorrer ao prelo afim de patentearmos ao governo quaes as qualidades que caracterisam ao funccionario a quem se acham confiados os destinos deste presidio.

Difficil e assaz melindrosa, é por certo a missão do Sr. tenente-coronel Luiz José Monteiro, commandante da ilha de Fernando; porquanto, se em um lugar aonde o empregado publico tendo como norma a lei, apparecem mais ou menos abusos, esses abusos em grande escala se deveriam dar no presidio de Fernando, aonde nem ao menos um regulamento existe!

Mas o Sr. tenente-coronel Monteiro dotado de um caracter independente e justiceiro, conscio de sua espinhosa posição e de seus deveres, ha procedido de uma fórma digna dos maiores encomios: por isso que despresando a rotina seguida pela mór parte de seus antecessores, tem estabelecido certas reformas com o fim de melhorar o systema administrativo daquelle lugar, sendo coadjuvado por todos os empregados do presidio em uma tão penosa tarefa.

Incansavel tem sido o Sr. coronel Monteiro procurando todos os meios conducentes afim de que a verba destinada ás despezas do presidio seja para o futuro senão senão extincta, ao menos muito modificada, promovendo o plantio da mandioca, algodão, legumes etc., e tudo em proveito da fazenda publica, além de continuar nos melhoramentos materiaes, construindo varias obras, seguindo as-

sim o programma de seu digno antecessor o Sr. coronel Antonio Gomes Leal.

Impellido por uma força maior, a da necessidade, se vio o Sr. Monteiro na emergencia de lançar mão de varias medidas, que mais ou menos parecem ter offendido à interesses particulares; porém podemos affirmar que essas medidas desappareceráo logo que haja abundancia na ilha, época que se acha mui proxima; porquanto á vista do estado em que existem as lavouras nacionaes, podemos avaliar a colheita em 4 a 5 mil alqueires de milho, feijão, etc., além do algodão cujo producto revertendo em beneficio dos cofres publicos, muito concorrerá para fazer face ás despezas do presidio.

Ao governo imperial não são por certo estranhas as privações, difficuldades e dissabores que soffre um commandante que como o Sr. tenente-coronel Monteiro, tem sabido perfeitamente cumprir com o seu dever, e esperamos que não fique em olvido os serviços prestados por esse hourado official, o qual com o maior civismo procura satisfazer completamente a missão que lhe foi confiada, perdendo além disso em um tal emprego os vencimentos que como official de engenheiros percêberia se exercesse uma commissão inherente á sua arma.

Queiram, Srs. redactores, inserir em seu jornal estas mal elaboradas linhas, asseverando-lhes que continuaremos a nos occupar dos actos do actual commandante do presidio de Fernando no decurso de sua administração, tendo sempre como base a verdade, não prescindindo mesmo da critica, porque entendemos que esta sendo imparcial é sempre util.

Concluindo aproveitamo-nos da occasião, para pedir com instancia ao governo que mande pôr em execução o regulamento que nos consta ter sido organisado pelo distincto coronel de engenheiros o Sr. Henrique Beaurepaire Rohan, quando em uma commissão scientifica esteve na ilha de Fernando.

Recife, 6 de julho de 1864.

* * *

O Sr. Dr. José da Cunha Teixeira e os bilhetes do Sr. Araujo Barros durante as sessões da assembléa do anno proximo passado.

O Sr. Dr. José da Cunha Teixeira por diversas vezes em seus discursos e escriptos teem dado a entender que eu pedira aos meus amigos para que me apoiassem nas galerias, durante as sessões da assembléa provincial do anno proximo passado, e no *Diario* de hoje, no qual, tratando S. S. da sua adhesão ao projecto sobre caixeiros estrangeiros, faz diversas escavações sobre o passado, diz que é bem conhecida a historia de bilhetes escriptos por mim a amigos, fazendo àquelles pedidos.

Desejando acabar com as reticencias, e meias phrases, que muitas vezes exprimem cousa muito differente do que exprimem as palavras claras, e as phrases decisivas, e peremptorias, provoco muito formalmente o Sr. Dr. José Teixeira para que declare abertamente, sem a menor reserva, quaes as pessoas, a quem me dirigi, e de quem me servi, para me apoiarem nas galerias durante as sessões do anno proximo passado.

Provoco-o outro sim para que declare do mesmo modo, a quem dirigi eu os taes bilhetes, exhibindo seu conteúdo textualmente, ou apresentando-se os mesmos bilhetes.

A quem tiver esses bilhetes dou para isso, se o julgam necessario, plena autorisação.

Desejo que todos saibam quaes foram os meus amigos, ou os meus instrumentos na galerias.

Nada de mystificações; haja neste assumpto a mais plena publicidade.

Aceita a provocação, que faço ao Sr. Cunha Teixeira, direi a semelhante respeito o que me parecer necessario.

Recife, 4 de julho de 1864.

Francisco de Araujo Barros.

Clinica medica cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira, na capital da provincia de Pernambuco.

CATARATAS LENTICULARES DURAS E MADURAS EM AMBOS OS OLHOS: OPERAÇÃO POR EXTRACÇÃO PRATICADA PELO DR. SÁ PEREIRA: FELIZ RESULTADO.

Observação n. 226 do anno passado.

Continuação do *Diario* n. 151.

Valtando á si fizemos todo o possivel para dar animo ao nosso doente, e vendo-o animado, o fizemos sentar no sofá, e fomos ahi mesmo continuar no trabalho da extracção, que se achava interrompido: notamos então que o humor aquoso não se havia reproduzido; e que o retalho da cornea se mantinha deprimido e enrugado: e não ligando importancia séria á isto para continuar na operação, introduzi no olho uma agulha de Scarpa para dilacerar a cristaloide; e quando neste proposito trabalhava é o nosso operando acommettido de nova syncope, e mais forte que a primeira; pois que além da palidez do rosto houve torcimento da bocca, e movimentos convulsivos dos braços e pernas. O doente foi de novo deitado, e borrifou-se-lhe agua fria pelo rosto. Voltando á si deu-se-lhe meio calix de vinho generoso: e chamou-se sua attenção para o ridiculo deste desanimo, e para a impossibilidade de concluir a operação que elle tanto desejava. Prevendo que estas syncopes se repeteriam estando o doente sentado, determinei opera-lo deitado. Era a primeira vez que assim ia operar, e esta posição me fôra exigida imperiosamente, e sem previa preparação minha pelo estado accidental do doente: tudo pois me embaraçava; e estes embaraços refletiam mais sobre mim que sobre o operando. Na posição horisontal não reappareceram as syncopes. A agulha de Scarpa foi de novo introduzida no olho, e a cristaloide dilacerada, e varias tentativas foram empregadas para a extracção da catarata: e tudo foi baldado. Vendo estes embaraços o meu collega Dr. Pitanga pensou que havia adherencia da capsula do cristalino ã iris, por ver esta contraida e a catarata inabalavel, eu, porém, que havia observado cuidadosamente o doente antes de opera-lo, disse-lhe que todo embaraço poderia provir de outra qualquer cousa menos desta. (*)

Tendo trabalhado de balde no olho direito, temendo fatiga-lo de mais fechei-o por em quanto, e passei para o olho esquerdo; e prevenido dos embaraços encontrados (molesa do olho, syncopes e contracção da pupila) determinei dar um golpe decisivo, e concluir a operação antes que qualquer um destes ultimos accidentes se manifestasse, e fui feliz pois que em dous minutos, depositei nas mãos dos collegas uma bella catarata estrahida do olho direito, sem outro accidente que o vir com ella um pequeno pedaço do pequeno circulo da iris.

Um largo repouso foi dado ao doente, aproveitei-me delle para tambem repousar, e entreter os meus collegas com as historias de varios embaraços que tenho encontrado na pratica das molestias de olhos, mas sem sahir-me da lembrança a catarata do olho direito por em quanto abandonada; meditava, ao mesmo tempo que conversava, em um meio de livrar-me della, e passava em minha mente revista dos conselhos dos bons praticos. Achando-me refeito de forças e sangue frio recomecei o meu trabalho.

O olho já então se achava cheio de humor aquoso, tentei extrahir a catarata pela compressão e nada consegui. Repousa o olho por alguns minutos; julguei então que a capsula do cristalino não fôra bem dilacerada; recomecei o trabalho por uma dilaceração completa da capsula, e nada de sahir a catarata, depois de varias tentativas.

Novo repouso, o olho é fechado, e sobre elle se deita um panno embebido em agua fria.

Eu tenho por habito não abrir mais do que um pouco mais de 1/3 da cornea; e attribuindo tanta difficuldade a falta de uma abertura franca para a sahida da catarata, resolvi elevar a abertura da cornea a metade de sua circumferencia, e recomeçando o trabalho, executei sem embaraço o augmento da secção da cornea, a cristaloide já estava bem dilacerada, o que não obstante a catarata permanecia por detraz da iris; não sahia qualquer que fosse o meio empregado.

O olho é fechado de novo. Os meus collegas perdem a esperança de ver concluida esta extracção; elles assim m'o disseram; tudo parece que ja se havia feito, e não seria este o primeiro exemplo de uma catarata abandonada pela impossibilidade de extrahi-la; vossos receios são justos, dizia eu aos meus collegas presentes; mas eu não abandono ainda a campanha, disponho ainda de outros recursos, estou cançado sim, mas não desanimado; e não tendo ainda commettido imprudencia alguma, o olho se prestará bem a novas tentativas sem prejuizo algum.

Recomecemos.

O doente como já sabem os leitores está deitado em um sofá, collocado no interior da casa encostado a uma parede, e eu de joelho ao seu lado, os meus collegas não me podem prestar serviço algum, não só pela má posição do doente como pelos encostos das extremidades do sofá, elles só podem estar sobranceiros a mim, e a seu gosto ver-me trabalhar, dirigi a minha tentativa do seguinte modo: as palpebras foram abertas, e mantidas neste estado por meio do dilatador de Kelley Snowden; o olho é mantido immovel por meio da pinça dente de rato, de mola e estreita; implantada na conjunctiva do lado interno do olho; esta pinça está segura por minha mão direita, uma erigna simples é conduzida por minha mão esquerda ao interior do olho, agarra a catarata e a traz para fóra na posição indicada, este lance é atrevido e minha operação, é terminada sem rutura da iris, sem derramamento do humor vitrio, emfim sem accidente algum.

Eram passadas 2 horas de pesado trabalho para mim, o operado a excepção de uma pequena fadiga, nada sentia; estava satisfeito, e ria-se.

Os collegas reconheceram então que não difficil as vezes se torna uma operação de catarata, do quanto de paciencia, prudencia sangue frio, bons conselhos magistraes, arte e sciencia, deve estar provido o honesto operador que não quer comprometer, o goso, a saúde, e a vida dos doentes que se entregam aos seus cuidados; furar um olho não é fazer uma operação de catarata, mutilar um membro não é fazer uma amputação: o bem estar do doente, e sua saúde deve ser o resultado de uma operação scientificamente emprehendida: isto as vezes falha, mas as boas probabilidades defendem sempre o medico prudente, e moralisám os actos arriscados de sua ardua e espinhosa profissão, quando devidamente emprehendidos.

O nosso doente foi levado ao seu leito, que já se achava preparado convenientemente, e depois de bem tratado de seus olhos. Estavamos no dia 29 de setembro ao meio dia; ás 6 horas da tarde nada havia occorrido que desafiasse serio cuidado.

30.—O doente se queixa de agudas picadas nas costas no lugar do cobreiro.

Outubro 1, 2, 3.—Nada tem occorrido que indique reacção forte; o apparelho contensivo é levantado, e observa-se que as corneas estão transparentes, camaras cheias de humor aquoso, no qual nadam fragmentos de cataratas; novo apparelho é applicado.

4 e 5.—Tudo marcha bem, é mudado o apparelho.

6 e 7.—Tudo tem marchado maravilhosamente; o apparelho contensivo é definitivamente levantado; os olhos estão em bom estado.

8, 9 e 10.—Tudo marcha bem; os olhos pódem manter-se abertos; o doente vê confusamente o que ha ao redor de si. Observando-se os olhos nota-se que no direito continuam a fluctuar na camara anterior flocos fibrinosos que partem da pequena ferida da iris compromettida durante a operação; no esquerdo existem muitos flocos fragmentos de cataratas infiltrado de humor aquoso, o doente por este olho vê os sobjectos cobertos de espesso nevoeiro.

De 11 a 20.—A vista vai se tornando de dia mais clara.

De 21 a 30.—O doente passeia sozinho em sua casa; distingue a distancia um homem que passa na rua, ou um animal: olhando para o quintal distingue varias plantas, reconhece a todos de sua casa pequenos e grandes.

Neste mesmo dia são seus olhos observados em sua força de convergencia para os raios luminosos e nota-se que o nosso doente o Rvd. José Fernandes de Bulhões póde ler correctamente a parte official do *Diario de Pernambuco*, servindo-se de uma lente de 2 pollegadas de fóco, é portanto dado como curado de ambos os olhos, com maxima felicidade, em 30 dias.

A 19 de novembro partio para sua casa em Maceió, d'onde em data de 30 no *Diario das Alagoas* n. 274 agradeceu-me a operação e os serviços que lhe prestei, e informou ao publico do bom estado dos seus olhos e se queixava ainda amargamente da injustiça que soffreu e está soffrendo.

Com esta historia medica estão completos os 4 casos de cataratas por mim operados durante o anno passado, convindo lembrar que foram 25 os doentes cataratados por mim examinados em dito anno, dos quaes só estes 4 estavam no caso de ser operados, os outros ou tinham os olhos já perdidos estavam com cataratas incipientes.

O primeiro doente, o Sr. alferes Neves, foi-me enviado pelo meu particular amigo e charo collega, o Sr. Dr. Francisco Gonçalves de Moraes; o segundo, a Exma. Sra. D. Manoela, foi-me enviado pelo meu officioso collega o Sr. cirurgião Silva; o terceiro, o Sr. Dantas, foi-me enviado pelo meu respeitavel professor e amigo o Sr. conselheiro Dr Aranha Dantas, illustrado lente cathedratico na Faculdade Medica da Bahia.

Teria eu satisfeito a confiança destes bons amigos....., foi o meu unico e exclusivo interesse. Recebam elles meus sinceros agradecimentos, e disponham de meus pequenos serviços sempre que lhes aprouver.

RELAÇÃO DAS PESSOAS OPERADAS DE CATARATA PELO DR. SÁ PEREIRA.

Fazendo agora a relação das pessoas por mim operadas de cataratas nestes quatro ultimos annos, cujas observações teem sido publicadas neste *Diario*, vê-se que montam os operados ao n. de 16, ou de 29 operações, pois que em 2 pessoas a operação foi em um só olho. Estes 16 operados foram os seguintes:

1.º Miguel Gomes Pereira de Lira, operado em 6 de março de 1860, observação publicada no *Diario de Pernambuco* n. 9, de 1862.

2.º Antonio Faustino, operado em 4 de setembro de 1860, e publicada no *Diario* n. 17 de 1862.

3.º Bernardino de Sena M. operado no 1º de outubro de 1860, publicada no *Diario de Pernambuco* n. 33 de 1862.

4.º José Bernardo Ventura, operado no 1º de outubro de 1860, publicada no *Diario* n. 33 de 1862.

5.º Bernardino Ribeiro, operado á 26 de fevereiro de 1861, publicada no *Diario* n. 33 de 1862.

6.º Coronel Manoel Bento Machado, operado a 28 de maio de 1861, e publicada no *Diario* n.º 47 de 1862.

7.º João Pinto da Cunha, operado em 4 de setembro de 1861, e publicada no *Diario* n. 47 de 1862.

8.º Maria (preta Africana) operada em 24 de setembro de 1861, publicada no *Diario* n. 81 de 1862.

9.º José Gonsalves da Silva Fragoso, operado a 23 de outubro de 1861, publicada no *Diario* n. 81 de 1862.

10. Vicente Ferreira Machado, operado a 19 de novembro de 1862, publicada a 8 de agosto de 1863, no *Diario* n. 180.

11. Alexandre José de Souza, operado a 19 de novembro de 1862, publicada no *Diario* n. 182 de 1863.

12. D. Gertrudes Maria da Conceição Ferreira, operada a 29 de novembro de 1862, e publicada no *Diario* n. 183 de 1863.

13. Alferes Joaquim dos Santos Neves, operado a 25 de fevereiro de 1862, e publicada no *Diario* n.47 de 1864.

14. D. Maria José de Mello Albuquerque, operada a 19 de maio de 1863, publicada no *Diario* n. 59 de 1864.

15. João Alexandrino Aranha Dantas, operado a 3 de junho de 1863, publicada no *Diario* n. 71 de 1864.

16. O Rvm. José Fernandes de Bulhões, operado em 29 de setembro do anno passado, e publicada neste *Diario* de hoje.

Sommando agora as operações, chega seu numero á 29, destas só 4 olhos não obtiveram resultado, que foram, a preta africana, Bernardino Ribeiro, Alexandre José de Souza, o 1º inutilisou sua operação por suas proprias mãos, o 2º não era caso operavel, e sendo operado não podia dar resultado, o 3º perdeu um olho no acto da operação logo depois de extrahida com felicidade a catarata, esta perda foi involuntaria, fôra devida ao proprio doente. Os outros doentes obtiveram vista até para lér; e deste só um veio no fim de um anno a perdê-la, por não ter ouvido os conselhos que lhe dei, foi o Sr. Bernardo Ventura. (Lêa-se sua historia).

Assim pois as minhas operações dão um resultado na razão de 29: 4 ou 14 0|0 sôb perda; resultado em numero, e vantajosissimo comparado com a estatistica feita na Europa.

Makenzie (t. 2º p. 369) em sua excellente obra de molestias de olhos 4ª edição em 1857 diz que nas operações de cataratas praticadas por medicos que conheçam perfeitamente as affecções occulares etc., 3|4 dos operados (75 0|0) devem obter uma soffrivel vista (vision passable), e 2|3 (66 0|0) uma vista excellente, o prejuiso é pois no 1º caso de 25 0|0, e no 3º de 33 1|3 0|0 nas condições exigidas pelo autor que citamos, nós porem temos obtido melhores resultados, pois para o 2º caso o nosso prejuiso foi de 14, e não de 33 0|0. Devendo notar que todos os meus operados salvos poderam lér, ao terminar-se seu curativo, o que é o melhor resultado que se póde desejar.

Tendo eu praticado todas estas operações (menos uma) em presença de muitos collegas, e indicado todas as circumstancias que possam guiar á qualquer pessoa na indagação do operado e do resultado obtido, não temo a duvida, se não dos mal intecionados.

A excepção dos factos aqui numerados não temos praticado outros casos de cataratas.

Passemos agora a trabalhos de outra ordem.

DR. SÁ PEREIRA.

(Continuar-se-ha.)

(*) Penso que um tal embaraço, deve ser attribuido antes a uma contracção energica da iris motivada pela prolongada evacuação do humor aquoso, e sua irritação subsequente.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Sr. deputado Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Não pretendia apresentar-me candidato na proxima eleição de senador pela provincia de Pernambuco, porque observando que depois da morte do conselheiro Paes Barreto, e quando já se esperava essa eleição, se nomeou de proposito, com geral reprovação, para presidente da mesma provincia o mais proprio e empenhado, como partidista e como individuo, em impôr á provincia uma chapa, comprehendi que se queria levar de vencida a eleição, e contava com a intervenção do governo a mais franca e decidida no pleito eleitoral, e com toda a sorte de hostilidades contra a minha pobre pessoa, juizo em que mais me confirmaram todas as noticias que ia recebendo da provincia; pelo que assentei de abster-me para não renovar a tremenda luta do anno passado, e não expôr meus amigos a novas violencias e perseguições, em uma época anormal em que a eleição, desde a promulgação da lei de 3 de dezembro de 1841, com rarissimas excepções, é sempre do governo e não do povo. Persisto na minha resolução, e por estas razões não dirigi circulares, nem escrevi uma só carta solicitando voto.

Entretanto, vendo que os meus amigos deliberaram organisar uma chapa, e se dignaram de incluir nella o meu nome, obedeço á sua deliberação, que muito me honra, e aceitarei com o maior prazer e reconhecimento os votos que os senhores eleitores expontaneamente me quizerem dar.

Nunca perderei da memoria tantas provas de confiança, que em diversas épocas tenho recebido de minha provincia natal, principalmente a ultima manifestação dos oitocentos e tantos votos em o anno passado, que mais me penhoraram do que se obtivesse a quasi unanimidade em circumstancias normaes.

Estou, portanto, satisfeito e asseguro aos meus amigos pela minha honra que quaesquer que sejam as injustiças dos homens, sempre me conservarei firme e leal aos principios liberaes que tenho sustentado.

Se o meu conselho tem algum valor, peço licença aos Srs. eleitores para lhes lembrar o nome do nosso distincto e fiel correligionario o Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama. Este nome venerando não precisa de minha fraca recommendação, mas entendo cumprir um dever lembrando-o aos Srs. eleitores.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1864.

(Jornal do Commercio, do Rio.)

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á ccrôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuação de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho side distinguido pelos meus concidadãos, ouse pedir á minha provincia á honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S, amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animome a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de acceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessoa que se sinta atacada da bilis, etc., que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio tem tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intermitentes beliosas.

Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre.

Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administradas, com a mesma segurança tanto ás crianças as mais tenras, como aos homens mais robustos. São as unicas pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios, para as pessoas de ambos os sexos seja qual fôr a sua idade. Encontrar-se-hão em todas as lojas de drogas e nas boticas de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

Lê-se na declaração de F. Licinio da S. Soares, inserida no *Diario de Pernambuco* de hoje, o seguinte:

« *Um sugeito*, residente em Valença do Piauhy, julgando-se injuriado por algumas palavras insertas em uma correspondencia d'alli remettida e publicada em outubro, intenta acção de responsabilidade contra o seu autor. »

Para que o publico fique conhecendo bem *esse sujeito* de quem se falla declaramos ser elle o commandante superior de Valença do Piauhy, o Sr. Antonio Leoncio Pereira Ferraz, distincto Piauhyense não tanto por sua posição social e fortuna como por sua probidade, e caracter de cavalheiro. Atacado em outubro do anno passado, pela primeira vez, em sua reputação, sempre respeitada por todos os que são dotados do bom senso e idade para reflectir, intenta por seu procurador acção de responsabilidade perante o integro magistrado, obtendo contra o autor do descommedido aranzel de injurias, a pena de 4 mezes de prisão; sabendo porém o honrado Sr. Leoncio que o autor apparente só irreflectidamente se prestára a seus desleaes inimigos politicos, perdoa-o, mostrando d'est'arte magnitude não vulgar, e sentimentos verdadeiramente catholicos.

Temendo, o autor da declaração de que nos occupamos, os *recondidos recessos* do futuro declara que nem directa nem indirectamente pedio esse *pedaço* de perdão. Note-se que nem ao menos o autor teve o pequeno dissabor de visitar ao Dr. Rufino na casa de detenção. O que o Sr. Licinio deve temer para o futuro é esse seu escripto, pois que como sabe é cousa bem difficil soffrer-se injurias, e depois perdoa-las, maxime quando se tiver previnido que em lugar de recompensa de arrependimento e gratidão, recebe-se esse máo vicio denominado ingratidão, que é aquillo que mais fere uma alma nobre.

Recife, 5 de julho de 1864.

Um Piauhyense.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 5 DE JULHO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a nove por cento até o de seis mezes, faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	76:247$117
Idem do dia 5	20:263$303
	96:510$420

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	173	
« « com generos...	394	
		557
Volumes sahidos com fazendas...	177	
« « com generos...	543	
		720

Descarregam no dia 6 de julho.

Barca portugueza—*Corsa*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Beatriz*—vinhos.
Barca ingleza—*Diana*—mercadorias.
Brigue nacional—*Novo Almirante*— diversos generos.
Polaca italiana—*Amassione*—vinhos e papel.
Brigue portuguez—*Confiança*—diversos generos.
Patacho inglez—*W. M. Dodge*—farinha de trigo e mais generos.
Brigue inglez—*Iris*—vinhos.

Importação.

Brigue portuguez *Confiança*, entrado de Lisbôa, manifestou o seguinte:

22 pedras de cantaria; a José Pinto de Magalhães.
2 barricas gomma copal; a José Baptista Braga.
2 caixas com dous sinos; a Miguel José Alves.
8 pipas e 10 barris vinagre tinto; a Palmeira & Beltrão.
1 caixa vidros vazios; a Thomaz Fernandes da Cunha.
20 peças de cairo; a Carvalho Nogueira.
24 barricas alpiste, 50 barris vinagre, 20 ditos azeite, 20 ditos chouriças, 100 caixas batata; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
1 caixa livros; a Joaquim José de Campos.
13 volumes lavatorios de ferro e mais 9 ditos camas de dito; a ordem.
10 pipas vinho; a Henrique Leite Pereira Jardim.
1 caixa oleo de amendoa; a José Antonio Moreira Dias.
2 barris vinho; a Joaquim Francisco da Silva Azevedo.
1 caixa com mantelletes de séda; a Valle Porto.
50 caixas batatas, 116 caixas e 87 quartos de dita com passas, 7 caixas fructa secca; a Custodio José Alves Guimarães.
1 caixa livros; a José Nogueira de Souza.
10 saccos grão de bicco; a José Joaquim de Lima Bairão.
7 volumes vergas de vime; a Fructuoso Martins Gomes.
5 pipas e 65 barris vinho; a João Macedo do Amaral.
35 peças de cabos de cairo, 120 caixas batatas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.
50 ancoretas vinagre, 10 ditas grão de bico, 10 barris chouriças, 100 ancoretas azeitonas, 100 caixas batatas, 5 ditas ervilhas, 4 ditas doce em latas, 1 dita chocolate, 11 amarrados passas; a Duarte & C.
2 volumes um sofá e 7 cadeiras; a João Pereira Moutinho.
1 caixa impressos; a Gama & Silva.
1 dita 1 fogão de ferro; a Isidoro Netto & C.
5 ditas vinho; a José Joaquim Moreira.
50 ditas batatas; a Marques & Silva.
40 barris sardinhas; a Joaquim José Pereira.
24 caixas cebolas, 125 ditas batatas, 32 ditas cêra em velas 12 ditas chá, 100 ancoretas chouriças, 20 surrões cravo, 90 barricas alpiste, 60 ditas farinha de trigo, 150 saccos farello, 10 pipas vinagre, 38 ditas e 20 barris vinho, 120 ditos toucinho, 21 barricas milho; a Euzebio Raphael Rabello.
40 barricas carvão animal, 30 barris azeite, 18 saccos cominhos, 652 barricas alpiste, 12 caixas rapé, 50 ditas batatas; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	4:904$217
Idem do dia 5	1:148$785
	6:053$002

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	15:550$665
Idem do dia 5	5:921$399
	21:472$064

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 5.

Rio Grande do Sul—18 dias, barca brasileira *Ligeira*, de 293 toneladas, capitão H. Hypolito da Fonceca, equipagem 14, carga 14,000 arrobas de carne: á Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho inglez *Tiara*, capitão Johnson, carga assucar.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Rates.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió a barca ingleza *Delki*, capitão Harres, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem para Londres a barca ingleza *Napier*, capitão Pserbredge, com a mesma carga que trouxe de New-Zeland.

EDITAES.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz-municipal, de orphãos e ausentes supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente virem, que no dia 7 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, de ha de arrematar em praça publica, por venda, a quem maior lanço offerecer os bens seguintes: 1 relogio de prata galvanisado e 1 canôa de um só páo, de amarello, com 20 palmos de comprimento e 27 pollegadas de bocca, pertencentes ditos bens á herança do finado Bernardo José de Sena, os quaes vão á praça á requerimento do doutor curador da dita herança e do respectivo collector.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo, valha sem sello ex-causa, aos 2 de julho de 1864.

Eu, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi. — Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior. — Ao sello 300 rs. Valha sem sello ex-causa.—Passos Junior.

DECLARAÇÕES.

Consulado provinbial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 7 de julho corrente findam-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro findo de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana, do consumo de aguardente, e de 5 0|0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, ficando sujeitos a multa de 3 0|0 sobre os seus debitos todos os que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de julho de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

Arrematação.

Anda em praça para ser arrematada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, a mei-agua n. 33, sita na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio, pertencente á André de Abreu Porto e sua mulher, em virtude da execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do ausente Manoel Correia de Souza á apresentarem dentro do praso de 15 dias os seus titulos de credito para serem verificados. Recife 27 de junho de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Capa-rosa 5 libras, linhas pardas 1|2 arroba, retraços de vidro 1 caixa, taixas para saltos 1 quintal, taixas de encostar 1 quintal, taixas de palmilhar 2 arrobas, cera do abelhas 2 gamellas.

Quem quizer vender taes objectos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de julho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria.

Espadas com bainhas de aço 2, fiadores de couro preto envernisado 2, talhins de dito 2, cananas de dito 2.

Para a enfermaria do corpo da guarnição da Parahiba.

Jarras de barro 5, copos de vidro para agua 6, copos pequenos para remedio 4, calix 3, colheres de sopa 48, colheres de chá 20, castiçaes de latão 2, escarradeiras de latão 64, espaleita de osso 1, talheres 36, caçarolas 2, chicaras de louça 20, pires 10, ourinos de louça 21, pratos de louça 80, chaleiras 2, manteigueira 1, bule 1, caldeirões 2, bandeija 1, cobertores de lãa 34, barretes de lãa 118, camisas de flanella 6, meias de lãa 8 pares, colchões 52, travesseiros 57, oleados para camas 2, pedra de afiar 1, chinellas 79 pares, cilhas 2, bacias de arame 1, rede de tapoarana 1, brim branco 409 1|2 varas, algodãozinho 391 1|2 varas, chita 810 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 6 do corrente julho, finda a audiencia do juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, será arrematada a mei-agua n 33, sita na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio, pertencente a André de Abreu Porto e sua mulher, em virtude da execução que lhe move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja,

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte no dia 7 de julho as 5 horas da tarde. Desde já recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde, do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de julho ao meio dia segue o vapor *Parahiba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando de Noronha. Recebe já carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 11 horas escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Pará.

Segue por estes dias para o indicado porto, em direitura, o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*; ainda póde receber alguma carga: a tratao com Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23. primeiro andar.

Para o Aracaty e Ceará

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Cariota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE Sapatos de borracha para homem e senhora.

HOJE.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 47 caixas com sapatos de borracha para homem e senhora parte com defeito, os quaes serão vendidos sem a menor reserva de preço para fechar factura: quarta-feira 6 do corrente pelas 10 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO DE 40 barricas com farinha de trigo

HOJE

O agente Pinto, fará leilão á requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 40 barricas com farinha de trigo existentes no deposito geral, as quaes vieram do Rio de Janeiro ignorando-se a quem dirigidas: o leilão será effectuado ás 10 horas do dia ácima dito no mesmo deposito, casa em frente a da secretaria de policia.

LEILÃO DE Diversos escravos.

HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta de quem pertencer diversos escravos de ambos os sexos e habilidades a saber:

Damião, mulato, perito copeiro.

Benedicto, idade trinta e tantos annos, tem-se occupado em refinação.

Catharina, negra, boa cosinheira e engommadeira da mesma idade.

E mais outros que se acharão patentes quarta-feira 6 do corrente pelas 10 1|2 horas da manhãa na rua do Vigario n. 13, primeiro andar.

LEILAO DE Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.

HOJE

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde ja examinarem o mesmo engenho.

LEILAÕ DE Moveis, 1 mulatinho de 16 a 17 annos de idade, 1 relogio de ouro patente inglez, 1 trancelim de ouro com cassoleta, diversos utencilios de casa etc.. etc.

HOJE.

Quarta-feira 6 de julho ás 11 hores da manhãa no armazem da rua da Cadeia do Recife numero 48.

O agente Olimpio fará leilão dos objectos acima á requerimento do curador da alienada Carolina Correia Duarte de Albuquerque e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, bem como trocará particularmente diversas imagens de madeira pertencentes a mesma alienada.

LEILÃO DE Uma casa na povoação da Varzea.

HOJE

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de uma casa de taipa coberta de telha sita na povoação da Varzea, com a frente para a rua do Fogo, com 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, assim como o terreno em que está a dita casa com 18 palmos de frente e 280 de fundo com alguns arvoredos, ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Uma vacca turina com cria.

HOJE

Quarta-feira 6 do corrente ás 11 horas. NA PORTA DO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48.

O agente Olimpio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão uma linda vacca turina (verdadeira) com uma cria femea, a vacca está acostumada ao pasto e dá grande quantidade de leite.

LEILÃO DE *Moveis, crystaes e outros muitos artigos*

Quinta-feira 7 do corrente.

As 11 horas no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olimpio venderá em leilão uma mobilia de jacarandá, 1 guarda roupa de mogno, 1 lavatorio com pedra, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda vestido, 1 secretaria, 1 santuario de jacarandá, 1 banca para advogado, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito dourado para almoço, tapetes, 1 apparador, camas para menino, berços, candelabros, serpentinas, lanternas, quadros, espelhos, toucadores, marquezas, cabides, quartinheiras e outros muitos artigos de gosto que encontrarão os pretendentes na vespera e dia do leilão.

LEILAO DE *PREDIOS*

Um sobrado na rua Imperial n. 64, com 40 palmos de frente, 180 de fundo, tendo no andar terreo duas salas, alcova, gabinete com um quarto, cosinha e um grande salão com 7 quartos, o primeiro andar tem uma grande sala, 2 alcovas, 1 quarto no corredor, sala de detraz com 2 camarinhas, uma grande sala de jantar, cosinha e um quarto ao lado, um grande sotão com uma sala e 4 quartos, grande cisterna, cacimba, estribaria cocheira e 1 grande quarto para guardar carroças, 2 grandes quintaes tendo um delles um bello jardim, o outro plantado com diversos pés de sapotizeiros e outros arvoredos, tendo ambos 200 palmos de largura e 140 de fundo.

Uma casa terrea na mesma rua n. 66 com 2 portas de frente, 2 salas, 2 grandes quartos, cosinha, quintal, cacimba e mais 2 quartos fóra.

Um sobrado de 2 andares na rua do Livramento n. 9, tendo cada um andar 2 salas e um quarto.

ILEGÍVEL

Quinta-feira 7 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por autorisação da caixa filial dos predios acima mencionados, á porta da Associação Commercial, ás 11 horas do dia acima.

LEILAÕ
DE
Moveis e obras de prata.
Quinta-feira 7 de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos e sem reserva de preços de uma mobilia de amarello, 2 marquezas, candieiros de gaz, camas de ferro, camas francezas de amarello, cadeiras de balanço, mesas, cadeiras, lavatorios, commodas, cabides, mesas de cosinha, bidês, cadeiras privadas, bacias de flandres, castiçaes com mangas, escadas de mão, salvas, bacias e jarros de prata do Porto, existentes no armazem da rua do Trapiche n. 40, aonde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito.

LEILÃO
DE
Uma escrava com cria.
Sexta-feira 8 de julho.

O agente Pinto fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio da escrava Florentina e um filho de 5 mezes, pertencenies a massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., isto á 1 hora da tarde do dia acima d to na rua do Trapiche armazem n. 40.

LEILÃO
DE
Uma espada, dragonas, banda, fiel e cordão objectos proprios para official da guarda nacional,

Sexta-feira 8 de julho.

Por intervenção do agente Pinto no armazem da rua do Trapiche n. 40.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 7 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 4 de junho de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

SAHIO A LUZ

E ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A Associação Commercial Beneficente
DE
PERNAMBUCO
POR
M Fonseca de Medeiros

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Sabbado 9 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria da igreja de N. S da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Mariá Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste Diario, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

Antonio Joaquim de Senna Junior tendo recebido a infausta nova do fallecimento (em Macahé) de sua presada irmãa D. Luiza Amelia de Senna, convida a seus amigos e collegas para assistirem uma missa que pela alma da finada manda celebrar amanhãa 7 de julho, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhãa. Desde já se confessa eternamente grato para com aquellas pessoas, que se dignarem assistir a esse acto de religião.

COMPANHIA
DE
Seguros Maritimos Indemnisadora.

Os senhores accionistas desta Companhia são convidados para se reunirem em assembléa geral no respectivo escriptorio, pelas 11 horas da manhãa do dia 8 do corrente, para lhes ser apresentado o novo projecto de estatutos, confeccionados pela commissão eleita para esse fim na ultima assembléa geral.

Recife 5 de julho de 1864. — Os directores,
João da Silva Regadas.
Francisco João de Barros.
Miguel José Alves.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, côr um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos, bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branca, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahyba do Norte; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão recompensados com 100$.

Engomma-se

com todo o aceio e promptidão: na rua de S. Francisco n. 68, segundo andar. Preços excepcionaes.

Olimpio Ferreira da Silva
AGENTE DE LEILÕES
Rua da Cadeia do Recife n. 48,
Primeiro andar.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 3327 com a sorte de 6:000$000, e n. 928 com 1:400$ e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir á beneficio da igreja de Santo Amaro de Jaboatão, convida os possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos da lei, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. da Boa-Viagem, que se extrahirá sabbado 9 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 33.

— Precisa-se de uma pessoa para encarregar-se de cobranças miudas nesta cidade, marcando-se ordenado ou porcentagem, devendo prestar fiança: póde dirigir-se á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, em carta fechada com subscripto á F. F. M.

— Ao Sr. Elias Cordeiro Cintrá precisa-se fallar a negocio de seu interesse, na padaria da rua Direita n. 84.

Escriptorio de advocacia no Rio Grande do Norte.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia na villa do Ceará-meirim no Rio Grande do Norte, onde pode ser procurado para os negocios de sua profissão.

Manoel Ferreira Nobre Junior.

Quem quizer alugar uma boa casa terrea á rua da União, dirija-se á casa n. 10 á rua da Aurora que achara com quem tratar.

— John Lilly subdito inglez retira-se para Inglaterra levando em sua companhia sua mulher, 3 filhos menores, a menor Mary Krausé e uma criada.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
MARITIMA

Em consequencia da consulta que tive a honra de inderessar á S. Exc. o Sr. presidente da provincia para a continuação das sessões da sociedade União Beneficente Maritima, visto que alguns de seus socios pouco interessados, e bastante remissos, não se tem prestado aos costumados trabalhos sessionaes da mesma sociedade, querendo ou procurando, segundo, é de presumir, seu aniquilamento ou extincção; deixei de annunciar a chamada para a reunião dos mesmos senhores no dia 19 de junho conforme marca o art. 39 dos estatutos: o que agora faço, convidando a todos para o dia 8 do corrente mez, as 6 1/2 horas da tarde, no salão do theatro de Apollo, afim de se proceder a nova eleição que ha de dirigir os trabalhos futuros da mesma sociedade.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 4 de julho de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Os liquidatarios da massa de José Antonio Bastos convidam os credores da mesma a receber o segundo dividendo, á rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se alugar um escravo: quem o tiver leve á rua larga do Rosario n. 10, que achará com quem tratar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Attenção.

Precisa-se de um moleque para todo o serviço: quem o tiver para alugar dirija-se á rua da Cruz n. 11 loja.

— John Lelly, socio da casa de Soutall Mellors & C., tendo de retirar-se para a Inglaterra no proximo paquete, pede á todas as pessoas com quem tenha contas de as apresentar no prazo de oito dias para serem pagas.

— Domingo pordeu-se um carneiro malhado de preto: quem o achou, querendo restitui-lo leve ao quartel de policia a entregar ao sargento Siqueira, que recompensará.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Não se tendo reunido numero legal de membros do conselho fiscal no dia 3 do corrente, são novamente convocados aquelles que não fizeram parte da mesa regedora finda a reunirem-se em nosso consistorio quarta-feira 6 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Consistorio da irmandade, 4 de julho de 1864.— *Antonio Ramos*, procurador-geral.

— Arrenda-se uma grande casa e sitio, no Barbalho, á margem do Capibaribe, confronte ao povoado do Monteiro, tendo grande baixa de capim e bastante terra para plantação: os pretendentes dirijam-se á rua do Apollo n. 1 segundo andar.

— Aluga-se o armazem da casa sita na rua de Apollo n. 47, e o primeiro da casa sita na rua da Senzala Velha n. 22: a tratar na rua da Cadeia n. 44.

— A pessoa que achou uma carta do capitão Francisco Borges Leal para o Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, querendo restitui-la, será recompensado.

— Antonio José Gonçalves Pereira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem annunciou precisar de um bom sitio com baixa de capim, dirija-se á rua Direita n. 53.

— Precisa-se de dous caixeiros portuguezes de 12 annos para cima, que tenham pratica de taberna, que é para fóra da cidade: a tratar na rua da Praia n. 43.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras de toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e	4$000	Sortimento completo de gravatas	5
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençoes de bramante de linho	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes	12$000
» de 24 tubos grandes	18$000
» de 36 tubos grandes	24$000
» de 48 tubos grandes	30$000
» de 60 tubos grandes	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio de Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costúma pedir o annunciante.

— Offerece-se um moço, morador na rua da Palma n. 50, para fazer com commodidade algumas cobranças quer nesta cidade como em seus arrabaldes: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, procure-o em dita casa, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde, ou no escriptorio do escrivão da fazenda Torres Bandeira.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava, que sirva para todo o serviço interno e externo de uma casa: a tratar na rua do Queimado, loja numero 71.

— Pertence ao Sr. João da Matta Rezende, do Pará, o meio bilhete n. 1182 da 2ª parte da 1ª loteria a beneficio da igreja de N. S. da Boa-Viagem (98ª) cuja extracção terá lugar no proximo sabbado, 9 de julho corrente.

AVISO

Aluga-se para criado de homem solteiro um mulatinho de 12 á 13 annos, muito habil para copeiro e muito fiel: no escriptorio do tabellião Sá, rua estreita do Rosario.

— A praça das casas de Rozendo Alves da Silva, que tem de serem arrematadas de venda, por execução do cirurgião Francisco José da Silva pelo juizo municipal da 1ª vara, ficou transferida para sexta-feira 8 do corrente, depois da audiencia.

Attenção

Precisa-se de muito boas costureiras para fazer colletes: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

INJECTION BROU

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especificeo infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro específico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asi puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 bis. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA
De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . . . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, recomendado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin el. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.
Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.
Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY
PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel.
Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Prix: 6fr.
1er Degré
Rue de Seine. 51. ancien 49. Paris.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr Signoret, o unico continuador do Methodo de Le Roy.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma Instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porém, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convem que se leia attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como verdadeiras as garrafas [illegible] PHARMACIA COTTIN [illegible] PURGATIF LE ROY [illegible] Le Roy, Cottin e Signoret, e o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — [illegible] rua de Seine, 51, ao Snr Signoret, Doutor em Medicina.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET

Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colher deste xarope Dr Forget.
Dr. CHABLE, em Paris, rua Vivienne, 36.
Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MEDECIN
DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG

10 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alferçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.
Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as affecções cutaneas e comixoes.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38

— Manoel Dias da Silva Santos, subdito portuguez, retira-se para Europa afim de tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores em 1º lugar a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, em 2º João do Amaral Raposo, e em 3º a José da Silva Santos para tratarem de todos os seus negocios. Recife 4 de julho de 1864.

— Alugam-se mei-aguas no becco das Barreiras: a tratar no mesmo becco n. 2.

— Quem tiver um sitio grande com bastantes arvoredos, que queira arrendar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 25, ou annuncie.

Methodo Castilho.

Manoel José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, participa aos pais de seus alumnos e ao publico, que mudou a sua aula da rua da Penha para o pateo do Livramento, sobrado n. 20, segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 23.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. ex-cadete Carlos de Souto Godim, que tenha a bondade de ir restituir o cavallo que alugou na cocheira da rua da Roda n. 45, no dia 29 do passado, e juntamente os seus alugueis decorridos, pois caso o não faça passará por se considerar desapparecido.

— Aluga-se a casa n. 4 da rua dos Prazeres, nos Coelhos, com bons commodos, concertada, caiada e pintada com perfeição e gosto: a tratar no segundo andar do sobrado n. 36 da rua do Rangel.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achara com quem tratar.

Precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Henriques Mafra antes de retirar-se para o sul: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

ATTENÇÃO.
Muita attenção

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas: faço o presente annuncio para que depois não se queixem do — José Martins da Silva Borhes.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

ILEGÍVEL

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souzá, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno. . . .	5$000
Numeros avulso . .	1$500

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— A pessôa que annunciou precisar de uma armação, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 27.

— Ricardo José Gomes da Luz, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Augusto Cesar Fernandes Eiras, subdito brasileiro, retira-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre bem: na rua do Hospicio n. 5.

— Precisa-se de caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 39.

Sociedade Philartistica.

De ordem do Sr. director são convidados todos os socios a comparecerem no dia 8 do corrente, ás 6 horas da tarde, na casa da sociedade, rua do Rangel n 43, primeiro andar, afim de se proceder a eleição do novo thesoureiro.

Secretaria da Sociedade Philartistica 5 de julho de 1864.

Thomé Joaquim Mascarenhas Rios.
1º secretario.

— Aluga-se o sitio dos Burytis na estrada do Arraial, aonde foi a empreza de lavagem de roupa: a tratar na rua Nova n. 50.

Uma excellente ama de leite.

Na terceira casa (loja) do pateo do Terço, além do becco dos Martyrios, existe uma pessoa muito capaz, e com todas as condições de bem servir, que deseja empregar-se como ama de leite em casa honesta. Não faz questão de preço, consentindo-se que a deixem ir com seu filho; não obstante, dá todas as garantias de zelo pelo bom tratamento do que se encarregar para amamentar.

— Desappareceu ha quatro dias um cavallo castanho, que ha pouco fez a ultima muda, e ainda não está bem manso, nem ferrado; tem a barriga um pouco grande e cahida, a cabeça é muito acarneirada, e da testa para o focinho tem uma risca branca que o faz parecer com o focinho torto: se quem o tiver achado ou apprehendido quizer leva-lo ao engenho Algodoaes, ou annunciar por este *Diario*, poderá ser recompensado.

— Dá-se a quantia de 1 á 2:000$ de rs. a premio sobre hypotheca em predios: na rua do Crespo n. 16 segundo andar.

— Quem tiver achado um papagaio amarello com encontros encarnados, queira leva-lo á Ponte d'Uchoa, sitio do conselheiro José Bento ou á rua estreita do Rosario n. 28, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa e compra de rua sendo de muito pouca familia: a tratar na rua da Concordia n. 2.

— João Hyppolito de Meira Lima avisa a todos que ninguem contrate compra da propriedade Duas Irmãas sita na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão que está no dominio do Sr. capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, visto que pretende propôr a este acção recisoria para o qual já tem feito o acto conciliatorio com o dito Esteves.

— Furtaram do engenho Una, freguezia da Luz, na noite de 30 de junho proximo passado, dous cavallos com os signaes seguintes: um castanho retinto, castrado, um pouco cabano, tem o olho esquerdo mais branco que o outro, o pé direito calçado até o fiador, pernas cambetas, carregador baixo, é ardigo, idade de 7 á 8 annos, tem uma pequena reladura velha em um dos joelhos, um pouco comprido e magreirão, tem marcas de cangalha; outro castanho cor de rato, idade de 10 annos, sem nenhum signal branco, castrado, tem duas reladuras novas em ambos os joelhos, trotador, é curto e tem a anca larga: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes a apprehensão dos ditos cavallos.

— Furtaram no dia 28 do corrente, da rua da Praia, um relogio de prata, patente suisso, n. 5609: roga-se a algum senhor relojoeiro a quem for apresentado, o apprehender e annunciar, ou leve-o á rua de Santa Thereza n. 32.

— Aluga-se uma casa terrea na rua atraz do Calabouço n. 20: a tratar na rua Direita n. 6.

— Felix Coelho da Silva, credor do fallido Joaquim José da Silveira, tendo constituido a Jacintho Soares de Menezes seu procurador, vem hoje por este *Diario* declarar ao publico que d'ora em diante tira do mesmo Soares de Menezes os poderes que lhe tinha concedido. Recife 2 de julho de 1864.

— José Alves da Cruz, subdito portuguez, vai ao Ceará.

— Joseph Escugnamilo, Italiano, vai para Macáo do Assú.

— A pessoa que pretende alugar um bom sitio de capim e com boa casa a beira do rio Capibaribe, procure na loja do Passeio numero 7, que se dirá quem.

Attenção

Lava-se e engomma-se com asseio e promptidão: a tratar na travessa do Carioca n. 9.

— O procurador fiscal da thesouraria da fazenda faz sciente ás pessoas que tiverem negocios tendentes á mesma procuradoria, que dirijam-se á thesouraria da fazenda das 9 horas em diante.

— Precisa-se de um criado escravo, de 12 á 16 annos: na rua do Corredor do Bispo n. 24.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para pequena familia: na rua da Senzala Nova n. 38.

Na rua estreita do Rosario n. 34
o

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

Cavallo fugido

Fugio ou furtaram de um dos sitios da estrada dos Afflictos um quartão alasão, castrado: quem o pegar, leve-o ao quarto sitio depois da capella, que será recompensado.

— Precisa-se de um official de funileiro na rua estreita do Rosario n. 29.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um bom forneiro e um mestre de masseira, na padaria da Torre; a fallar com o Sr. Arantes.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agente do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	Villa Real.
Villa do Conde.		
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Verdadeiros cigarros de S. Domingos.

Leite & Alves proprietarios da antiga e bem conhecida fabrica de cigarros de Guimarães & Coutinho, em S. Domingos, de Nitheroy, os quaes sempre se tem vendido e continuam a vender-se no seu unico deposito á rua Direita desta cidade n. 14, casa dos annunciantes, previnem aos seus freguezes e ao publico em geral. que, para evitarem as muitas falsificações, que dos mesmos cigarros se tem feito; os rotulos que acompanham os mesmos cigarros, além da firma de Guimarães & Coutinho, que já trazem, d'ora avante terão tambem a firma dos annunciantes como seus successores.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1864.

ATTENÇÃO

O confeiteiro Zacharias reside na rua de S. Francisco n. 25, e ahi está sempre preparado á aprompar qualquer quantidade de bolos, bandeijas para bailes e partidas, como arma-las pelo melhor gosto que os pretendentes quizerem; bem como, que fabrica toda e qualquer porção de doce, e das qualidades que lhes forem encommendadas; o que tudo faz com a maior presteza e aceio.

Casas para alugar-se,

Alugam-se o 3º e 4º andares do sobrado da rua do Brum n. 70, e 2º andar do sobrado do caes n. Apollo n. 17: a tratar na rua larga do Rosario de 34, botica.

PARA ALUGAR.

Aluga-se uma sala na rua do Queimado n. 39, no primeiro andar, optimo para um escriptorio: quem precisar, dirija-se á loja da mesma casa.

— Toma-se 1:000$ sobre uma escrava, cujo juro será o que se convencionar, ou os serviços da escrava, que ficará em poder de quem dér o dinheiro; isto por seis mezes, que findos será obrigada á venda; sabe engommar e cozinha perfeitamente, e ensaboa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 9.

— Aluga-se um sotão em terceiro andar, com bons commodos para grande familia, escada illuminada a gaz: quem pretender, dirija-se á typographia da *Ordem*.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio n. 24, proprio para grande familia: a tratar no mesmo.

Alfaiate

Precisa-se de um official de alfaiate que tenha pratica de cortar; na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— A. J. Stern vai para o Rio Grande do Norte.

— Seraphim Leite Pereira, morador nos Remedios, precisa de uma pessoa para vender leite, e que saiba tirar leite.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam do trafego de padaria: na rua larga do Rosario n. 46.

— Precisa-se de um primeiro andar para escriptorio na rua do Imperador ou pateo do Collegio: quem o quizer alugar dirija-se á rua estreita do Rosario n. 28.

COMPRAS.

Compra-se

cobre e latão: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma casa terrea sita na freguezia de Santo Antonio ou S. José: a tratar na rua das Larangeiras n. 1.

— Compra-se uma barcaça de 400 saccos, em estado de navegar, e que seja de boa construcção, tambem aluga-se no caso de convir: a tratar na rua do Trapiche n. 17, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de 30 annos pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, e que sirva para todo e qualquer serviço; prefere-se que entenda de cozinha e com cria: a tratar na rua do Pilar n. 135.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma escrava, ou aluga-se na rua do Queimado loja de ferragem n. 59 que ahi achará com quem tratar.

— Compra-se um fiteiro para cima de balcão, com algum uso, que seja pequeno: na praça da Boa-Vista n. 9.

ATTENÇAO.

Quem tiver uma negrinha de 5 á 8 annos e queira vender, appareça no largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

— Compra-se uma escrava de meia idade que não tenha vicio nem achaque, e que não exceda de 500$: quem tiver annuncie.

VENDAS.

VENDE SE

Guia Luso-Brasileiro por I. M. de Lemos por 2$000; *Revista Contemporanea* de Portugal e Brasil anno de 1859 por 5$000; *Obras completas de Alvares de Azevedo* por 8$000; *Poesias* de Costa e Silva por 2$500: na rua do Cabugá loja n. 2 A.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Madapolão barato a 5,500 a peça de 20 varas.

Na loja do barateiro na rua do Crespo n. 1.

Sal do Assu'

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sant'Anna.

Acha-se á venda a novena da gloriosa Sant'Anna, bem impressa, e em brochura: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se a legislação do Brasil desdo 1822 até 1863: nesta typographia se dirá.

— Euzebio Raphael Rabello tem para vender em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 55, os seguintes generos:
Cera em velas.
Cal em pedra de Lisboa.
Vinho puro em ancoretas.

Esteiras do Aracaty.

Vende-se na travessa da Madre do Deos numero 10.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

Collecção do Diario Novo.

Vende-se a collecção do *Diario Novo* desde o seu começo em 29 de julho de 1842 até o seu ultimato em 15 de novembro de 1849, constando de 9 volumes encadernados, os quaes se franqueiam ao comprador para examina-los: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se a taberna n. 149 na rua Imperial, bastante afreguezada, (não tem fundos) e o motivo da venda se dirá: a tratar na mesma.

Vende-se

a machina a vapor da força de 10 cavallos que servio na empreza de lavagem de roupa: a tratar na rua Nova n. 50.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, bem afreguezada para a terra e bons commodos para familia; vende-se pelo dono ter de ir tratar de sua saude.

— Vendem-se o brigue nacional *Novo Almirante*, prompto á navegar, construido de boas madeiras, e forrado de cobre: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Cerpo Santo numero 6.

— Vende-se ou permuta-se por uma negrinha de 4 annos uma negra de meia idade, boa quitandeira, lava, cozinha o diario, é fiel e sem vicios nenhuns.

— Vende-se ou aluga-se uma excellente canoa de carreira muito maneira para familia, bastante estangue que carrega 250 ou 300 feixes de capim; o pretendente dirija-se á cocheira do Thomaz, na praça do capim, que ahi fará todo o negocio.

Farello e milho.

Nos armazens da brilhante aurora e aurora brilhante, ha saccas grandes com farello com 120 libras á 5$, e de milho á 4$, arroz de casca á 5$, e farinha de Goianna á 5$ e 6$: no largo da Santa Cruz ns. 12 e 84.

— Vende-se um sitio com boa casa, muitos arvoredos, duas cacimbas com boa agua que serve para se beber, com bastante terreno para se plantar: na rua da Esperança n. 74, á tratar no sitio seguinte que faz esquina para o Manguinho.

— Vende-se uma negrinha de 7 á 8 annos de idade, com principio de costura: na rua da Cadéa do Recife n. 50.

Vende-se

latas com 3 1|2 canadas de alcatrão do gaz por 2$200: no armazem da bola amarella oitão da secretaria da policia

CAVALLOS
Achacados.

Quem os possuir e os quizer curar perfeitamente recorra ao afamadissimo oléo de Merchant, que se vende no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em casos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

45 **Rua Direita** 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:
Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

GRANDE

sortimento de fazendas novas baratissimas na loja e armazem de fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$400, ditas de dita franceza com 10 covados a 3$200, cortes de cassa francezes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende a 160 rs.

Vende-se filó de linho de côres a 160 rs. o covado, dito branco para forro a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 rs. a vara, lenços brancos a 200 e 240 cada um: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, ditas lisas proprias para capas e vestidos de senhoras a 400 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende as chitas para coberta a 320 rs.

Vendem-se chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, dita encarnada adamascada a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassa organdys da Arara a 240 rs

Vendem-se cassas organdys para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado francez para vestidos a 280 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas largas a 320, 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 e 1$.

Vendem-se lenços de seda para algibeira de homem a 800 e 1$, lenços de cassa a 200 e 240 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende os véos pretos e de cores a 1$000.

Vendem-se véos pretos e de cores para chapelinas de senhoras pelo preço de 1$ cada um, golinhas para senhoras a 240 e 320 rs., manguitos a 1$, camisinhas para senhoras a 2$, ditas finas com gravatinha e punhos bordados os mais modernos que tem vindo a 4$500: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, ditos de brilhantina a 4$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia a 8$ e 18$.

Vendem-se cortes de lãa a Maria Pia a 8$ e 18$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Cortes de ganga a 1$600

Vendem-se cortes de ganga franceza para calça a 1$600, ditas de casemira a 3$, ditas finas a 5$ e 5$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se paletots pretos de panno fino a 16$. 14$ e 12$, ditos saccos de panno fino preto e azul debruados de fita a 9$ e 10$, ditos de casemira a 6$, 8$ e 5$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 2$500, camisas francezas brancas a 2$ e 2$500, ditas de linho de pregas largas a 2$800 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, calças de brim e gangas de cores a 2$, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas brancas a 3$500: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Colchas da Arara a 4$

Vendem-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se gangas para calças e paletots.

Vendem-se gangas para paletots e calças a 440 e 500 rs. o covado, fustão para calça a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Madapolão francez a 4$.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, ditas de 24 jardas ns. RG a 7$, ditas n. 60 a 6$500, dito moça a 7$500, dita n. 40 a 8$, dita n. 50 a 8$500, dita n. 7 a 10$, dita SS 9$, dita XX 8$500, algodão muito encorpado a 5$500 e 6$, dito carne de vacca a 7$: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Brim de linho a 1$280,

Vende-se brim de linho para calça a 1$280, 1$400, 1$800 e 1$600 a vara, brim liso para seroulas e lençoes a 500, 560 e 640 a vara, bramante de linho a 2$200 a vara tem 10 palmos de largura, bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara, brim pardo a 800, 640 e 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da Arara, a loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Espantosa pechincha.

Chapéos de palha do Chile a 320 rs., e em duzia a 3$, pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e pará o que venham vêr e comprar: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

GAZ.

Vende-se gaz liquido americano da melhor qualidade em lat s de um, dous e cinco galões, por menos que em outra qualquer parte: no armazem do caes do Ramos n. 16.

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

LUVAS DE PELLICA

Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e eninuas

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se o sitio da travessa dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 21, no estado em que se acha: quem o pretender, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

A 4$000 a peça.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, proprio para roupa de escravos e toalhas, pelo barato preço de 4$ a peça.

— Vende-se um piano inglez em bom uso, parc quem quizer aprender, e por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 28, primeiro andar, das 11 horas até as 3 da tarde.

Attenção.

Vendem-se canos de barro muito bem feitos a 280 rs. o palmo: na rua do sol n. 29, taberna.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e ás melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rna do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonera para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em saccos, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vende-se uma taberna afreguezada, e com muitos bons commodos para familia: a tratar na rua das Calçadas n. 2.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

É BARATO
É MUITO BARATO
É BARATISSIMO.

A' 240 rs. o covado de riscadinhos francezes, muito bonitos e de côres seguras; vende-se só na rua do Crespo n. 1.

Loja do Barateiro.

Aos Srs. edificadores de predios.

Vendem-se diversos terrenos dentro da praça: a tratar com o agente de leilões Olympio, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguros, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 530 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos encalcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizeinces, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— *Arados americanos e machinas para lavar roupa*: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domes- tica que se vai tratar.
O assumpto é importante.
DESCOBRIO- **SE AFINAL**
O verdadeiro e principal ar- mazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento meños

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fôra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraiaa 600 e 800 rs.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS BARATAS

Na loja da rua do Crespo numero 17.

Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 30$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 35$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francezas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$800 a vara, peças de 8 1/2 varas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes, e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E' admiravel o seu bom gosto.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

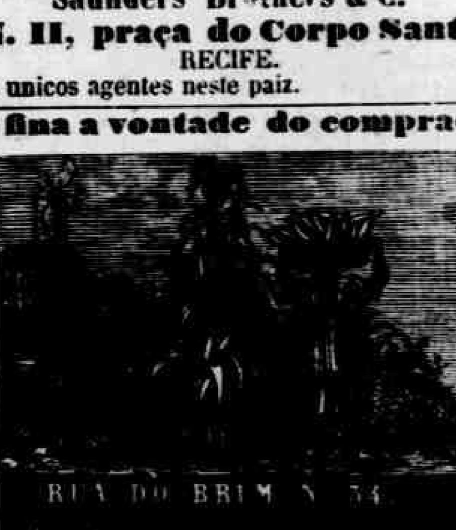
N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 3$600 réis a arroba.

— Na rua do Rangel n. 2 vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol, e de palha de milho tanto em porção como a retalho, e de todas as mais qualidades para o fabrico de cigarros; charutos da Bahia muito bons a 2$ a caixa; a elles, que estão a acabar-se.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se ou permuta-se por duas crias de 3 á 4 annos de idade uma negra de meia idade, sem vicios nenhuns, muito boa quitandeira e muito fiel: no pateo do Terço n. 141.

Farinha de milho a 100 rs. a libra.

A mais fina e nova do mercado: vende-se na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires numero 42.

Uma jumenta.

Vende-se uma jumenta muito mansa, e por preço commodo.

— Vendem-se pés de craveiro branco: na rud do Principe (Campo Verde) n. 6.

— Vende-se a taberna sita no lugar de Bemfica n. 64, com poucos fundos e armação, que fica no correr das casinhas junto ao sobrado grande do Sr. major Bellarmino, principio da Estrada Nova: a fallar com o dono na mesma taberna.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 35, com poucos fundos; e tambem se vende a armação só: a tratar na mesma.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 500 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo a libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mastarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 360 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Maribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000.
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de bolão 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de pêso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS DE S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS NA RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. a libra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenções de panno de linho a 2$.

Lenções de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 e oôrte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarajápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (gupú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem risco.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

ILEGÍVEL

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãs muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçãs de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhas francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrinhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa a 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N°7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA DE S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,600.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellente marca a 800 rs. a libra sendo inteiro, e a 900 rs. a retalho.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras em bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Papel de botica de excellente qualidade a 2200 rs. a resma.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,600 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia de garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Parello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades, e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

SAPATOS DE BURRACHA

a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

Latas com banha fina.

Já por diversas vezes a aguia branca tem recebido dessa banha fina em latas, e tal tem sido a prompta e rapida extracção della, que não tem dado lugar a aguia branca avisar á sua boa freguezia, pelo que talvez a maior parte della só agora saberá da vinda dessa boa banha. Ella vem em latas de 1/2 e 1 libra, e continúa a ser vendida pelos baratissimos preços de 2$ e 3$000. Apar da superioridade da qualidade della estão os agradaveis e finos cheiros de rosa, jasmim, laranja, bouquet, e flor de Italia. A boa freguezia assim sciente é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Banha fina em copos de porcelana dourada com inscripções.

É já bem conhecida pela boa freguezia d'aguia branca a superioridade da banha que vem nos copos de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, as quaes agora vieram de novo gosto, pelo que essa fina banha póde ainda ser mais conhecida por aquelles que quizerem fazer um bom presente, com tanto que compareçam munidos de dinheiro na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novidades no mercado!

Queijos flamengos com 10 libras cada um, vindos no vapor francez, de superior qualidade, só se vendem na rua Direita n. 91, a 7$000, e a 750 rs. a libra.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVO FUGIDO

200$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval e com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular, e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre com o nome de Manoel Raymundo: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Antonio desde o dia 8 do corrente anno, com os signaes seguintes: idade 40 annos, crioulo, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos não abre bem os dedos, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisas brancas duas, sendo uma de abertura bordada, 2 pares de calças, 1 branca e 1 parda, 1 cobertor, sendo metade de estopa e metade de algodão, foi encontrado na ribeira de Santo Antonio e no Peres: por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no á casa de seus senhores, na rua da Imperatriz n. 80, que serão muito bem recompensados.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

Tribunal de assises do Sena.

PROCESSO COUTY DE LA POMMERAIS—AUDIENCIA DE 9 DE MAIO.

(Continuação.)

Depois de algum intervallo de descanço, prosegue o interrogatorio.

O presidente de Bolssieu. A senhora de Pauw referiu ás testemunhas, que o accusado foi a sua casa no mez de julho passado ; e que lhe propoz um seguro de vida de 550,000 francos. Depois do contrato ella devia fingir uma molestia, para que o réu fosse ter com as companhias, allegando, que a segurada estava mui enferma ; pedindo um compromisso, a annullação do contrato, mediante uma renda de 6,000 francos, diversos, devidido entre ambos.

R. Essa comedia não podia entrar na cabeça da Sra. de Pauw. Foi ella que tratou com as companhias por intervenção de Desmidt. Ella sabia que a alteração dos seguros, só podia ter lugar depois de tres annos.

P. Não se trata de saber o que era possivel, sim de precisar o que fez acreditar á Sra. de Pauw. Ella sabia que haveria difficuldades ; e disse-lhe : os medicos das companhias hão de ser tão finos como o senhor.

R. A's testemunhas fez declarações contraditorias.

P. Estava gravida de dous mezes e attribuia-lhe essa situação. Accrescentava que se julgava feliz porque o faria interessar por seu filho. Diz-se que o accusado estava em dissensão com sua mulher.

R. E gracejo. Existe a melhor harmonia entre minha mulher e eu.

P. É certo que renovou as relações intimas com a Sra. de Pauw ?

R. Não, senhor. Fui a sua casa, por causa dos filhos della.

P. O porteiro da casa refere que ia ve-la muito a miudo ; e que subia sempre sem fallar-lhe.

R. Só fui a casa della uma vez em dezoito mezes.

P. Além da declaração do porteiro, ha a da viuva ácerca das suas relações.

R. Por que não indagou quem fez o processo, qual era o outro homem com quem tinha relações ?

Tinha interesse em attribuir-me a gravidez.

P. Disse mais, que promettera manda-la para o campo ; convencionou-se que fingiria uma quéda ; e que tomaria alguma cousa para simular agitação. Foi consultar alguns medicos, um dos quaes lhe perguntou se não era doente imaginaria ?

R. Que désse ou não a quéda, ignoro-o. Disse-m'o. Quanto a achar-se enferma, é certo que estava doente, havia bastante tempo. Tinha molestia de coração e do estomago. Se não estivesse doente, como é que os Srs. Nelaton, Desormeaux e Gaudinot lhe dariam receitas ?

P. Ella disse que a instancias suas, consentiu em ficar no quarto ; mas resultando para ella o prejuiso de 3 francos diarios das lições de pintura, que dava a uma ingleza, residente no Grand-Hotel, o accusado prometteu indemnisa-la. Effectivamente, poz no seu livro de despeza : M. Dep. 90 francos.

R. Isso não diz respeito á Sra. de Pauw, significa *despeza média*, seges, etc.

P. É notavel que esses assentos não figuram, nem antes do mez de junho, nem depois da morte da viuva.

R. É porque fui preso alguns dias depois.

P. Explicou que o assento referia-se á economia de metter-se no omnibus em lugar de ir de sege. Não entendo.

R. Era a economia que realisava em minhas despezas.

P. Tambem não entendo. É a unica pessoa que assim escripture as suas economias. A Sra. de Pauw resolveu ficar no quarto, e o accusado indemnisava-a das suas lições. A 12 de novembro foi ve-la. No dia seguinte a Sra. de Pauw, chamando a Sra. Riddler para visita-la no sabbado, diz : elle disse-me hontem...

R. Isso não prova que seja eu.

P. A carta prova que se tratava da sua pessoa. « Attendendo á minha molestia, fico senhora de « rendas. Entretanto, não me deixam faltar cou« sa alguma. Os medicos acham-me muito doen« te. Espero que se o plano vingar terei 3,000 « francos de renda. Explicar-lhe-hei isto áma« nhãa. »

R. Segundo penso é a carta que prova mais em meu favor. Não é possivel que a Sra. de Pauw fizesse essa confidencia á Sra. Riddler. A carta não prova que ella estivesse de saúde. Diz mais : não me deixam faltar cousa alguma. De certo pois havia dado 13,000 francos. A carta não se refere a mim.

P. A accusação sustenta que se refere ao estratagema, mui desleal, que o accusado lhe suggeriu.

R. Como ! pois não havia de fallar a suas amigas na esperança dos 3,000 francos ?

P Fallou, sim senhor. Depois, se na carta alludia aos seus 13,000 francos, é obvio a quem se referia A accusação accrescenta que Felicité de Pauw recebeu de sua mãe a confidencia de que o réu viria á 12. No sabbado a Sra. de Pauw disse-o a outras testemunhas.

R. Como podia eu ir, se nesse dia enviei Desmidt para saber se ella estava doente ?

P. Sim, foi lá nesse dia, para que ella escrevesse as cartas, que destinava a servirem-lhe de defesa. A Sra. de Pauw desavisou a Sra. de Riddler. Isto prova que devia ir ali no sabbado.

R. Nego.

P. Confessa que foi a casa da Sra. de Pauw á 16 ?

R. Sim senhor.

P. Até então ella estava de saúde. Até mandou comprar a credito um vidro de oleo de cheiro para se perfumar, aguardando a sua visita.

R. Recebi uma carta em que ella me dizia que ia para o campo. Fui verificar o facto, e acheia muito doente. Disse-me que esperava o seu medico.

P. Chegou o accusado ás 8 horas da noute, e demorou-se bastante. O que é certo é que essa mulher adoeceu depois de sua visita. Pretende que a achou muito doente. Todas as testemunhas depõe o contrario. Quanto tempo se demorou ?

R. Um quarto de hora.

P. A accusação julga que se demorou mais. Accresce uma circumstancia, que tem a sua gravidade. Tinha-lhe dado o seu retrato, e apezar dos seus apuros, mandou-lhe ella fazer uma moldura de veludo verde, em que gastou 20 ou 30 francos. Era muito para ella. N'aquella noute, quando a deixou, sabendo que ella tinha só algumas horas de vida, tirou-lhe o retrato, e levou comsigo.

R. Quer dizer, pedi-lhe que m'o emprestasse para fazer moldura egual ao de meu filho. (*Riso.*)

P. Seja como fôr, depois da sua visita começaram para ella os mais intensos soffrimentos. Que motivo teve para voltar no dia seguinte ?

R. Por que a achei doente na vespera.

P. Achou-a só no dia seguinte, verificou a situação dolorosa em que ella estava. O que fez ?

R. Como ? O que fiz ? Ella tinha um medico, que devia ir ; nada tinha a fazer.

P. A ninguem deu parte do estado em que a via.

R. Estava rodeada de pessoas, que a tratavam, de visinhas.

P. Qual era a sua molestia ?

R. Creio, que tinha lesão no estomago, mas não a julgava tão perto do seu fim.

P. Disse, que não queria compromettêr-se com a companhia de seguros ; e que nada queria receitar.

R. Não podia trata-la, por que não era o seu medico ; e como, em caso de morte era preciso passar um attestado ás companhias, não podia eu ser facultativo da Sr.ª de Pauw.

P. O Dr. Guadinot acabava de dizer, que ella só viviria poucas horas.

R. Não sabia.

P. Disse á sua filha, que em vinte e quatro horas o accusado a curaria, que ella tinha o cholera.

R. Todos sabem que o cholera não se cura em vinte e quatro horas.

P. O senhor, que teve com ella relações tão intimas, deixa-a absolutamente só, e sem recursos, victima das dores mais violentas ; e a sua discipula, que vem vê-la trata de procurar uma irmã de caridade.

Não recommendou, que removessem as dejecções do sobrado ?

R. Não, por que se tiraram antes de eu chegar.

P. As dores recrudesceram : e ás 5 horas, como estava no auge do penar, mandou-se chamar um medico, que só assistiu aos seus ultimos momentos. A' noute, pelas 8 horas, o accusado voltou placido e tranquillo. Foi ao quarto verificar a morte, levantando as palpebras da fallecida.

R. Eis como os factos se passaram : dirigi varias perguntas ás testemunhas sobre a doença da Sr.ª de Pauw ; nem uma me disse que não estivera doente de ha muito tempo ; ninguem disse que ella não dera queda.

P. Regressa a casa ; e apressa-se a escrever n'aquella mesma noute a Desmidt, afim de prevenir as companhias de seguros, para que lhe pagassem. Escreveu ao irmão da Sr.ª de Pauw, que estava disposto a fazer alguma cousa a bem dos filhos.

R. Elle tinha em seu poder a minha obrigação, em favor dos filhos ; não precisava da minha carta.

O presidente lê a carta em termos os mais affectuosos para com a Sr.ª de Pauw, e seus charos filhinhos.

P. Que contava fazer em prol dos filhinhos? Darlhes os 550,000 francos ?

R. O Sr. Testu tinha a minha declaração.

P. No mesmo dia 17, duas cartas, escriptas pela Sr.ª de Pauw, foram lançadas no correio. Não foi ella que as metteu na caixa. Só podia ser o accusado, depois da sua visita ás 2 horas da tarde. A Sr.ª de Pauw tinha-as escripto, seis semanas antes da sua morte.

R. Mas, ella viu sua irmãa depois, e até almoçou com ella, por que não a preveniu do conteúdo dessas cartas ?

P. Disse a Sr.ª de Riddler, que o accusado lhe fizera escrever as cartas, o que lhe causára a maior afflicção.

R. Em todo o caso, não fui eu, que deitei as cartas no correio.

O presidente lê essas cartas, em que a Sr.ª de Pauw declara, que depois de uma terrivel queda via a sua saúde mui arriscada ; que deita muito sangue pela bocca ; e que só um medico inglez, cujo nome ignora, a allivia fazendo-lhe tomar quantidade de digitalina em torrões de assucar. Accrescenta, que viu os professores Nolaton, Trousseau e outros.

O presidente nota, que a Sr.ª de Pauw não podia fallando dos medicos, servir-se do termo professores ; ao passo que no accusado deve ser habitual a denominação. Não foi o accusado, que lhe fez escrever aquella carta ?

R. Para que ? Que interesse tinha n'isso ?

P. Em fim, ella declarou, diante de testemunhas, que foi o accusado quem lhe fez escrever as cartas na data indicada. Nega ? Julga que ella as escreveu ; que podia escreve-las no dia da sua morte?

R. Não o creio ; Mas o que prova, que as escreveu seis semanas, e não dous dias antes ? Hei de demonstrar que isso nada significa, e que a Sr.ª de Pauw não morreu envenenada.

Levanta-se a audiencia.

(*Continuar-se-ha*)

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

XXII (*)

(Continuação).

Carecemos de dar algumas paginas a Antonio da Silveira personagem secundario desta historia ; porém, digno de o ser de um livro entretecido das suas obscuras virtudes.

Em 1817, quando Gomes Freire foi enforcado, e os revolucionarios seus cumplices espingardeados uns, e devorados outros pelas fogueiras, estava em Lisboa Antonio da Silveira, onde seu irmão Alexandre o mandara recolher a pequena herança de um tio conego da sé patriarchal. Apavorou-o o horrente espectaculo da carnificina, e todas as fibras do coração lh'as vibrou o odio a tyrannia sanguinaria. Fez-se em sua alma subita mudança. O amigo da liberdade da consciencia, sem má vontade aos oppressores do espirito, ali naquelles dias nefastos de Lisboa, desfigurou-se em revolucionario rancoroso, e jurou de si para Deus sacrificar-se até a morte, em defeza dos opprimidos. Neste proposito, digno de um Scévola, e dos muitos heroicos Romanos, que elle conhecia, voltou para a provincia, e cuidou logo de juramentar-se e iniciar-se nos mysterios revolucionarios da maçonaria.

O Porto arfava já então nas ancias de dar á luz eterna da historia o grito de 1820. Silveira ligarase de coração aos caudilhos conjurados na revolta, mórmente com José da Silva Carvalho, o ardente liberal que em sua pobreza, se afigurava ao transmontano o homem de tempera dos Cincinatos... *desromanisados* pelo tempo, que aperfeiçoa muita cousa, mas tambem estraga muita.

Alexandre da Silveira via o herdeiro das tradições avoengas, e o sectario desmalicioso da immobilidade do espirito humano. Lia pela cartilha do tio general. Queria o throno e o altar, a paz e concordia entre os principes christãos e a extirpação das heresias.

Antonio balbuciava timidamente os seus principios na presença do irmão. Demasiara-se quando chegou colerico e aterrado de Lisboa. Alexandre a proposito da morte de Gomes Freire, disse sentenciosamente que era boa medicina amputar o membro podre, antes que o restante do corpo se contagiasse. Antonio replicou citando as leis divinas e sociaes. Alexandre contraveio allegando que a lei de Deus era amar o proximo, e não conspirar contra elle, e que Jehovah ordenara ao seu povo a carnificina das nações rebeldes aos seus preceitos.

Neste estylo, parecia um dos frades daquelle tempo, que da cathedral santa e do pulpito pregoavam o holocausto dos Jacobinos, cujo sangue aprazia ao Senhor Deus dos exercitos. Mas Alexandre era melhor que os frades, frades máus, quero dizer. Estas polemicas repetidas dispararam em inimisade dos irmãos, que tão amigos haviam sido. A mãe dos dous, proxima a fender o espiriio ao Creador, chamou-os a beira de sua cama, e conciliou-os, com promessa de se amarem sempre.

A virtuosa morreu, e elles cumpriram, impondo-se Antonio da Silveira absoluto silencio em questões de partidos.

Estallou a revolução de 1820.

A 10 de agosto daquelle anno já Antonio da Silveira estava na cidade eterna entre os mais modestos da conjuração, onde grandes e pequenos eram gigantes, a quem nós, os herdeiros das messes que elles lavraram, fizemos a assignalada honra de não levantar estatuas. E' que não cabe em nossas praças em pedestal condigno. Antonio da Silveira foi dos mais energicos, e dos menos gritadores. Folgou de embalar a liberdade no seu berço ; nada pediu ; nada lhe offereceram ; e, com esta maxima condecoração, voltou para a sua provincia.

Alexandre recebeu-o silencioso e triste. Passadas horas, disse-lhe com lagrimas :

— Semeaste vento ; mais tarde colherás tempestades.

Antonio sorriu-se, e replicou :

— A humanidade já não retrocede.

— A humanidade estará sempre no mesmo posto, retorquiu Alexandre. O que tú chamas—civilisação—meu amigo, se não vier sem baptismo de sangue, tambem não virá com elle.

O fidalgo lavrador, até certo ponto, parecia cordato e razoavel.

No anno de 1820 a viuva do doutor Negro, cortada de desgostos, e cançada de viver, pediu instantemente ao Senhor que a levasse. Esperou seis annos por sua filha, ignorando até ao extremo dia as desventuras que a perseguiam : Silveira enganava-lhe as esperanças, com a promessa de que João Chrysostomo voltaria para a patria.

Aggravou-se a enfermidade com a morte da senhora da casa, consoladora santa das suas penas. Em 1821, descançou no Senhor, e foi sepultada na mesma cova de seu marido.

No fim deste anno recebeu Silveira noticias de Albertina. João Chrysostomo continuava no invariavel mister de ajudante de guarda-livros, e soffria molestia assustadora de peito, consequencia do clima e do trabalho. Mostrava-se conformado com a vontade de Deus e dos homens. Noticiava a existencia de Caetano Alves no Maranhão, e, a este respeito, accrescentava : « Vae-se aproximando o « tempo de fecharmos o saldo aberto das nossas « contas. Lamento hoje ter uma mulher. A's ve« zes, sonho que a vejo ao abrigo da casa miseri« cordiosa dos Silveiras. »

A longos prazos, sustentaram correspondencia até 1823.

— Depois, disse-me Antonio da Silveira, em 1824, indo eu ao Porto, casualmente encontrei o advogado que defendera João Chrysostomo. Disse-me elle :

— Devia já saber o que aconteceu ao nosso desgraçado homem...

— João Chrysostomo ? Não sei...

O advogado contou brevemente um successo, que o romancista não póde reproduzir com a mesma concisão. Vamos procurar a causa da pallidez angustiosa com que Antonio da Silveira ouviu a pungentissima nova.

Caetano Alves de Carvalho, enriquecido além das suas contas, em poucos annos, resolveu retirar-se para Portugal, onde tambem a esposa, saudosa de Esponzede, sua terra, desejava regalar os ultimos annos. Quando estava em liquidação, falliu um commerciante do Rio, em cuja casa Caetano Alves tinha alguns contos de réis.

A espora da ambição, irritada por este revéz, cravou-se-lhe na alma, e atirou-o na direcção do Rio, a demandar preferencias ao remanescente da massa fallida. Azoado por esta imprevista pancada, esqueceu João Chrysostomo, ou dignou-se perdoar-lhe.

Chegou ao Rio, e cuidou nos seus negocios. O Hespanhol, patrão do marido de Albertina, era tambem credor do negociante fallido. Assim que viu no tribunal commercial o requerimento de preferencias de Caetano José Alves, disse-o ao caixeiro, notando a estupidez do requerente.

João Chrysostomo ouviu a nova com placida naturalidade.

No mesmo dia sahiu a indagar a residencia de Caetano. Disseram-lhe que estava hospedado em casa de um mercador de pretos, seu consociado na mercadoria.

Voltou no dia seguinte ; espreitou-o á sahida, e reconheceu-o. Tornou para o escriptorio ; e, á noute, conforme o costume de seis annos, sentou-se ao lado de Albertina, continuando a copiar para os livros, com intervallos de conversação, ou leitura de alguma obra amena em francez.

A's dez horas desta noute, João Chrysostomo depoz a penna com desalento.

— Estás fatigado ? perguntou Albertina. Basta de escrever, filho ; conversemos um pouquinho.

João Chrysostomo abraçou-a com vehemencia, e deixou-lhe o rosto humido de lagrimas.

— Que é isto ? clamou ella ; tu choras, meu amigo ? Que nova desgraça me annuncias ? Conta-me tudo por compaixão das minhas dôres !

— Nada, filha, nada é. Foi um rapto de ternura, de amor... balbuciou elle.

— Por Deus ! tu enganas-me !...

— Pois duvidas que te estremeço, filha ?

— Não ; mas creio que estás afflicto !... O' meu esposo !... que negra nuvem é esta que me baixou á alma !... Que ha na tua vida... Oh ! diz-m'o, diz-m'o !...

— A eterna desgraça que sabes... Mais nada.

— E a resignação, meu querido amor ? a resignação, que é o balsamo das mãos de Deus ?...

— E a infamia, o ferrete indelevel, o descredito este viver e morrer coberto de opprobrio !... E a pobreza, Albertina !... Não me vês assim doente ?... Que te deixo eu, que te fica de mim ? Um nome injurioso !... Quem dará um colmado e um boccado de pão duro á viuva do ladrão ?

— O' filho !... exclamou ella, pondo as mãos supplicantes. Pois tu morres-me ? tu queres deixar-me ?

— Deixar-te desvalida, involta nesta mortalha escarrada do mundo, que eu arrastro ha cinco annos... E' assim que eu te deixo, esposa da minha alma... Onde irás tu ?... Se isto, que temos, bastar á tua passagem para Portugal, vae pedir o talher, vago pela morte de tua mãe, á mesa dos Silveiras. Viverás trabalhando, e morrerás resguardada dos insultos do mundo... Os teus ossos terão sepultura honrada, já que tantos abrolhos de ignominia te fiz trilhar nesta vida toda noute, toda inferno para ti... e para mim, que a não merecia-mos...

— Confiança no Altissimo, filho !...

João parecia não ouvir as interrupções de Albertina ; e continuou agitado e vibrante de ira :

— Foi aquelle homem que nos perdeu... Está nas mãos delle esta esponja de fel, que se me não despega da bocca ! E' o maldito sempre a cavarme a sepultura, que a sociedade me ha de cobrir de lama... E a minha vingança, Albertina !... a vingança do homem que tu ennobreceste com o teu amor ?...

— Vingança de quem ? do miseravel ? Deixa-lo debaixo da mão da Providencia ? Pois tu pensas em alguma vingança que nos acabe de perder ? Por compaixão de mim, João ! desiste, desiste desse intento... E' um demonio que te allucina, filho !...

João tornou sobre si com instantaneo artificio, e disse quasi socegado :

— Que dizes tu de allucinação ? Pois eu disse que me ia vingar ? !

— Fallaste de vingança...

— Tantas vezes tenho fallado nisto, Albertina...

— Pois sim : mas nunca te vi esses gestos, esse incendio nos olhos...

— E' febre, meu querido anjo... Vês que estou tranquillo ?...

— Quem sabe ?

— Sabes tu, Albertina, que vês o mais recondito da minha alma... Se eu podesse agora dormir... Era-me necessario repouso.

Na madrugada do dia seguinte, João Chysostomo levantou-se mansamente.

Albertina dormia o primeiro somno.

Ajoelhou-se elle ao pé do leito, ergueu as mãos, contemplou-a, e muito de leve lhe beijou a face direita. Fitou-a de espaço outra vez, e absorveu nos labios tremulos as lagrimas copiosas.

Sahiu abafando o rumor dos passos ; e, de passagem, tirou uma carteira d'entre os livros da sua pequena estante, e desceu á rua.

Encaminhou-se á residencia de Caetano Alves.

O negreiro, que hospedava o socio, ia sahindo quando João Chrysostomo entrava.

— Se este me conhece, disse o caixeiro entre si, balda-se tudo !

Não o conhecia o negro : a sua vida era mais de mar que de terra.

Perguntou João Chrysostomo se o Sr. Caetano Alves ainda estava em casa.

— Ficou a dormir ; mas levanta-se logo, respondeu o outro. Se lhe quér alguma cousa, este preto que o leve lá ácima á sala, e que vá chamar o Sr. Caetano.

João Chrysostomo seguiu o preto.

Ao primeiro mainel da escada, sentiu caimbras nas pernas. Viu a imagem lagrimosa de Albertina. Se nos braços desta imagem visse uma criancinha, João Chrysostomo retrocederia. Os filhinhos são anjos da guarda.

Entrou na sala.

Sentou-se a enchugar o suor que lhe ondeava na face e seio. O coração batia-lhe contra as paredes do peito.

Azulejava-se-lhe o lume dos olhos, e cortavam coriscos a luz quasi trevas em que mergulhava o olhar espavorido.

O escravo entrou a chamar Caetano Alves, e voltou a perguntar quem era.

João tergiversou a responder, e disse afinal :

— Diz-lhe que é um sujeito que vem saldar contas.

Levou o preto a resposta, e Caetano disse em monologo :

— Eu não devo nada a ninguem cá no Rio... Então é homem que me deve, e eu estou esquecido... Vamos lá.

E ergueu-se á pressa ; mas, quando estava envergando a jaqueta de fustão branco, sentiu nas cavernas do peito um estrondo, se não antes um couce do caprichoso diabo que o avisava.

— Não estou bom cá por dentro ! disse elle. Adevinho não sei quê... Estará minha mulher doente ! Ou...

Não sabemos que outras inferencias supersticiosas elle tirou do abalo com referencia ás cousas da sua casa. O certo é que o homem ia abstrahido, quando entrou á sala.

João Chrysostomo estava em pé.

Caetano Alves estacou, e poz as costas contra o alisar da meia porta que abrira.

— O senhor é... tartamudeou Caetano.

— Sou eu, respondeu João Chrysostomo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Por engano sahiu o capitulo XX depois do XXI.

A Redacção.

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

(Continuação,)

Os habitantes : Turcos, Gregos e Sfakiotas.—A ilha depois da guerra da independencia.

I

O que tornava mais insupportavel essa oppressão, era ser ella dirigida com esse espirito de ordem, esse methodo, e esse seguimento que exercia em toda a politica colonial o genio frio e austero do governo veneziano ; os Turcos seriam pelo menos senhores mais indolentes, mais distrahidos, mais faceis de adormecer e de illudir ! Nesse estado de cousas, comprehende-se que os Gregos candiotas, excepto alguns soldados aventureiros, alistados ha muitos annos sob as bandeiras de Veneza e ahi retidos pelo interesse de uma bôa paga, tenham como que dado a mão aos Turcos para ajuda-los a desembarcar na ilha, que, sem pezar, e mesmo com um certo sentimento de alegria e de secreto triumpho vissem elles afastar-se e sumir-se no horisonte a esquadra, que para sempre levava, longe das plagás cretenses, Morosini e tudo quanto restava dos seus heroicos companheiros.

Trataram os Turcos de organisar a sua conquista, tanto quanto o sabiam fazer Foi dividida a ilha em quatro pachalicks ou *sandjaks*, que dentro em pouco tempo ficaram reduzidos a tres pela suppressão do de Sitia ; os tres pachás, quasi independentes um do outro, residiam, um em Khania (tal é o verdadeiro nome da provincia que os Venezianos chamavam a Canéa), outro em Retymo, e o terceiro em Candia, ou como ainda hoje se chama em Creta, Megalo-Kastro. As vezes, um desses personagens, de dignidade mais elevada do que os outros, exercia momentaneamente sobre os seus dous collegas uma supremacia e uma autoridade muito mal definida.

Cada um desses sandjaks continha um certo numero de grandes e pequenos feudos vitalicios, denominados, uns *ziamets* e outros *timars*. Dizia-se que, na provincia de Candia, havia 8 feudos grandes e 1,400 pequenos ; contava-se 5 ziamets na provincia de Canéa e 4 na de Retymo, ao passo que a primeira fornecia 800, e a segunda 390 timars. (2)

A posse desses dominios obrigava seus donos a fornecêrem ao sultão, em caso de guerra, um certo numero de homens, de antemão determinado, conforme o tempo e as provincias.

Os feudos cretenses foram formados, de preferencia, dos terrenos, que, antes da conquista, faziam parte do dominio publico, ou pertenciam aos fidalgos venezianos e ao clero latino. Foram distribuidos por todos os *agás* e os *beys* de Anatolia e de Roumelia que, tendo tomado parte nos perigos e longas fadigas do assedio, quizeram depois fixar a sua residencia na ilha, cujos recursos e bom clima tiveram occasião de apreciar. Uma vez expulsos os Venezianos, a noticia dessa grande victoria, espalhando-se por todo o imperio, attrahiu, á Creta mais de um aventureiro, mais de um janisaro ou spahi, arruinado pela guerra do Danubio e desejoso de recuperar a sua fortuna, recebendo da munificencia do sultão, na sua nova conquista, casas, olivaes e terras. Quanto a mulheres para povoarem seus harens, e braços para cultivarem esses dominios, aos novos senhores competia acha-los.

Os campos mais proximos das cidades e do mar, as planicies mais ferteis, foram as primeiras occupadas ; embriagada pelo orgulho de um recente triumpho, uma brutal soldadesca espalhou-se por toda a ilha, estendendo como lhe parecia, e segundo o seu capricho, os limites dos feudos concedidos pelo governo imperial, tomando dos Gregos, á força, as searas e as plantações, obrigando-os a tornarem-se rendeiros com onerosas condições, e roubando-lhes finalmente as filhas e as irmãas.

Vendo-se os Gregos tratados dessa maneira, apoderou-se delles o maior desespero. Não tinham o recurso de esperar, da mudança do regimen, o melhoramento da sua triste sorte : esses que elles mesmos tinham contribuido para que se tornassem seus senhores, não deixariam tão cêdo escapar das mãos uma conquista que lhes custára tanto ouro e tanto sangue ; e além disso, com vizires como Kupruli, a prosperidade do imperio ottomano parecia augmentar todos os dias. Repetiu-se então um curioso phenomeno que já na edade media se viu na historia de Creta.

Durante o dominio dos sarracenos, no IX e X seculo, o christianismo desapparecêra da ilha quasi completamente.

Quando Nicephoro Phocas a tomou de novo do poder dos infieis, foi necessario enviar missionarios, encarregados de chamar ao culto e á fé de seus paes, os cretenses gregos, que tinham cahido em extravagantes superstições e professavam singulares ritos, onde se confundiam as duas religiões.

A' frente desses missionarios acha-se um monge armenio chamado Nicon, celebre pela sua santidade, e que bastante difficuldade teve em reerguer os altares christãos, em purificar as egrejas, e restabelecer a liturgia, reconstruir o clero, e tornar a pôr em vigor os sagrados canones e a disciplina ecclessiastica. Depois da segunda conquista musulmana, passaram-se as cousas quasi como da primeira vez : cantões inteiros apostataram ; é o que attestam todos os viajantes que visitaram Creta no decurso do seculo que se seguiu á tomada de Candia, Chevalier, Tournefort e R. Pococke. (3)

Tournefort, para não citarmos senão elle, affirma que « a maior parte dos Turcos da ilha são regenerados ou filhos de renegados. »

Em falta desses testemunhos, bastariam os costumes, o caracter e a linguagem dos turcos cretenses para denunciar a sua origem a qualquer observador attento e perspicaz. De Turcos só têm o nome ; nas feições, habitos e linguagem, conservam-se Gregos. E' facil mudar de religião ; para isso não ha mais do que tomar o caminho da mesquita em vez de tomar o da egreja, mas não se muda de idioma assim tão depressa, e não se esquece, em poucos annos, a lingua da infancia, para aprender uma outra que, para os Gregos ao menos, apresenta grandes difficuldades.

Com effeito, ha certos sons que apparecem constantemente na pronuncia turca, como o *ch* e o *j*, que não existem no alphabeto grego. Portanto, nunca se fallou, nem se falla ainda hoje em toda a ilha de Creta, outra lingua que não seja a lingua grega ; os filhos dos verdadeiros Turcos, ahi estabelecidos posteriormente á conquista, tiveram de aprender depressa o grego vulgar, que era o unico idioma que lhes facultava o relacionarem-se com os novos irmãos, que lhes dava a apostasia, e com os *raias*, seus servos. Os Musulmanos de Creta, exceptuando alguns que as circumstancias levaram a residir mais ou menos tempo em Stamboul ou em Anatolia, sabem apenas umas vinte palavras turcas, algumas formulas de saudação ou de supplica, é não fallam nem escrevem senão em grego.

Nessa lingua é que são escriptos e publicados todos os decretos da Porta, todas as sentenças e avisos dos pachás. (4)

(*Continuar-se-ha.*)

(2) Finlay, History of Greece under the ottoman and venitian domination, p. 5.

(3) A viagem de Luiz Chevalier acha-se entre os manuscriptos da bibliotheca do arsenal ; é fundado no testemunho de arcebispo de Candia que Chevalier nota e garante o facto dessas diversas mudanças de religião, Pococke diz mesmo : « Ha algumas aldêas cujos habitantes, antigos christãos, se tem tornado quasi totalmente mahometanos. »

(4) E' isso que um grego cretense lembra aos Turcos em um curioso escripto de quatro paginas publicado em Creta no anno de 1858, e que M. de Saint-Marc Girardin traduziu em parte. (Vide o *Jornal dos Debates* de 27 de agosto daquelle anno) : « Entre vós ha bem poucos, diz aos Turcos o Grego autor dessa obra, que saibam a lingua dos Turcos. Póde-se encontrar um ou outro fidalgote, que tenha chegado a lêr o *Amen-Tzoutzou*, mas o resto não conhece nem mesmo o Elif-Tzoutzou (abecedario), e se alguma vez fazeis a vossa namaz (oração), é verdade que dizeis Allah-Ekber, Allah-Ekber, mas diabos me levem se sabeis o que isso quer dizer ! »

UM POUCO DE TUDO.

No *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, lê-se :

Descobriu-se um quadro primoroso do insigne Domingos Antonio de Siqueira, de que que não havia noticia alguma.

O quadro estava ultimamente no espolio do fallecido Felix da Costa Pinto.

Ninguem soube que elle o possuia.

Fazendo-se agora leilão do espolio, apparece o quadro avaliado em 10$000 rs.

Concorreram diversas pessoas ao leilão, e todos deram pouco apreço ao quadro, mas o Sr. João Anastacio da Rosa conheceu o precioso pincel de Siqueira, e foi cobrindo os lances offerecidos até á quantia de 17$000 rs. ; ninguem offereceu mais, e o Sr. Rosa recebeu os parabens do pregoeiro, e nós tambem lh'os damos, porque adquiriu, por dez réis de mel coado, uma obra d'arte de subido valor, o que deve ao seu amor pela pintura, e ao estudo que d'essa arte tem feito.

Felizmente para o Sr. Rosa, os outros concorrentes não são conhecedores do pincel de Siqueira, porque de outra fórma, mal podia o distincto actor, com os seus imitados recursos, adquirir tão valioso quadro.

Como dissemos, ninguem tinha conhecimento de mais este quadro de Siqueira.

E' de crer, que se achava em poder de Felix da Costa Pinto, á semelhança de outros, como penhor de algum emprestimo, porque é notorio que o Sr. Costa Pinto, fazia esses negocios.

O quadro é uma vasta composição allegorica á quéda do despotismo.

E' sabido que Domingos Antonio de Siqueira foi um enthusiasta liberal, e que em 1823 sahiu do reino, para não mais voltar, fallecendo em Roma, aos 9 de março de 1837.

Julga-se com bom fundamento, que Siqueira, em 1820 ou 1822, arrebatado pelo seu amor á liberdade, traduzia na tela, um grandioso pensamento, como memoria perduravel do seu acrisolado talento e da emancipação do paiz.

O quadro está em esboço, mas é um esboço, que póde figurar ao lado dos que possue o Sr. duque de Palmella do mesmo autor.

O quadro tem 1 metro e 1 cent. de comprido e 51 cent. de alto.

Representa a derrota do despotismo e a victoria da liberdade, da illustração e do progresso.

No primeiro plano á direita, vê-se a figura do despotismo, á qual outra figura, que não podemos dizer o que representa, tem arrancado a mascara que conserva na mão.

O despotismo esconde a face nas mãos, na attitude da maior desesperação e da maior vergonha.

São duas figuras onde está o cunho do autor do *Juizo Final.*

No centro está sobre um throno, representando o fundo como um templo, a figura de Lysia, dando graças ao céu, por se ver libertada, ao lado tem duas figuras ligeiramente esboçadas, e que indicam não estar concluidas.

No primeiro degráu vê-se a figura liberdade, vestida de alvas roupas, na mais nobre e heroica attitude, com a cabeça erguida para o céu, o braço direito levantado e na mão esquerda sustenta um pendão romano.

A' seus pés está um grupo de figuras, que parecem implora-la com o maior arrebatamento, no grupo vê-se a figura serena e augusta de um venerando velho contrastando com o fervor das mulheres, dos homens e das creanças, que imploram a liberdade.

Encostado ao throno, está a abundancia com a sua cornocopia.

No lado esquerdo vê-se a figura de Minerva, representando a sabedoria e illustração de espada em punho accossando os satellytes do despotismo, que estão envergonhados e raivosos.

Um d'elles esconde um punhal com ar ameaçador, olhando de revez para a Minerva, e ao pé, outro, com a expressão do maior terror, fitando os olhos na figura da liberdade.

No segundo plano, por detraz da figura do despotismo, que tem ao pé de si os instrumentos da tortura, está um carcere, do qual sahem em tropel as victimas ali encerradas. Uma d'ellas parece, de joelhos, abraçar a mãe.

O fundo é grandioso e immenso — é a columnata do tempo terminando n'uma paisagem.

Tudo é admiravel.

Ha ali aquelle colorido facil de Siqueira —aquelle claro escuro immutavel, que o insigne pintor consegue sem grandes sombras, nem contrastes carregados aquella inspiração grandiosa e sublime que caracterisa as suas obras, especialmente os do ultimo periodo, ainda as do segundo da sua brilhantissima carreira, como é potente no S. Bruno—aquella ordem e bôa disposição das figuras—aquella mudança de pensamento—em summa, todos os dotes relevantissimos, todas as virtudes artisticas que dão ao nosso abalisado pintor um lugar distinctissimo entre os grandes mestres.

Domingos Antonio de Siqueira foi um grande pintor.

O seu nome, em Roma, e mesmo em Paris, é respeitado como o de um mestre—e as suas obras admiradas, a par das obras dos mais afamados pintores.

A poesia que segue, foi recitada pelo Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti em uma reunião de Bahianos, que teve lugar no dia 2 do corrente nesta cidade :

Bahianos, cujos paes da patria gloria
Herdaram no lutar firmes, briosos ;
O civismo e valor, padrões famosos,
Legae á patria no correr da historia.

Na luta ingente para o luso ingloria
Ornou-se a patria de laureis custosos,
Lobos fugiram perfidos raivosos
No dous de julho de feliz memoria.

Abriu-se nova éra e nova senda !....
Nome ganhamos, leis, posteridade,
A despeito de Lysia assás cruenta.

Seja de um povo heroico em toda a edade,
Entre os fastos do mundo, esta a legenda
Liberdade, Bahianos.... liberdade !....

É geralmente sabido, que na Allemanha se acham autorisados os jogos de azar nos grandes concursos ás aguas mineraes de mais nomeada, impondo-se ás casas, em que se dão estes jogos, um tributo pesado.

No quadriennio de 1857 á 1860 produziram os jogos de Wiesbaden um rendimento liquido de 688:088$, e os de Ems mais de 248:000$.

Não cremos que seja tão puramente liquido esse enorme rendimento, que o não turvem algumas gottas de lagrimas de sangue.

Entre nós são prohibidos os jogos de azar, mas permittem-se as loterias !

Lê-se no *Temps* :

M. Flotow, irmão do eminente compositor d'este nome, autor da opera *Martha* matou-se com um tiro de espingarda, na sua propriedade de Friedrichswald, perto de Blankenberg.

M. Flotow estava em todo o vigor da edade, e gosava de uma fortuna consideravel.

A opinião publica perde-se em conjecturas sobre as causas d'este suicidio.

Lê-se nas *Novidades*, de Madrid :

No termo da villa de Arahal, na provincia de Sevilha, e a uma legua da dita povoação, existe um poço de agua potavel, na fazenda chamada da Lapa, que tem a especial virtude de curar radicalmente e em pouco tempo o mal de pedra, na bexiga, como aconteceu a D. Lourenzo Martinez e Galan, que soffrendo ha 11 annos, em poucos dias se curou completamente.

Esta cura repetiu-se em outras pessoas, que tendo noticia do caso fizeram uso da dita agua.

• • •

O padre Voisin, que oito annos esteve na China como missionario, observou que os cultivadores de arroz n'aquelle paiz não soffrem as doenças que na Europa atacam as pessoas empregadas na mesma cultura.

Diz que não sabe a que attribuir positivamente a causa d'isto, porém suppõe que é em grande parte devida ao regimen que seguem.

Durante toda a época da cultura do arroz fazem grande uso do chá, não só ás comidas, mas como bebida ordinaria.

Antes de comer não deixam nunca de lavar o corpo com agua quente ; e assim se livram, diz o padre Voisin, os cultivadores dos arrozaes das enfermidades e morte prematura a que estão sugeitos na Europa os que no mesmo trabalho se empregam.

Admittindo mesmo que o chá seja preservativo, cumpre notar que na Europa não é tão facil como na China o uso d'esta bebida, que não é nada barata.

O *Jornal de Roma* annuncia que o dinheiro de S. Pedro produziu desde 1859 até hoje 37,630:000 francos (6,773:400$000 rs.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO